

ANAIS



XII SEMANA ACADÊMICA

DOS CURSOS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA

ANO 2025

ORGANIZADORES: MARCOS ANTONIO ARAÚJO BEZERRA | JOSÉ DE CALDAS SIMÕES NETO



UNILEÃO  
Centro Universitário

**Centro Universitário Dr. Leão Sampaio**

**Copyright** © Autores e Autoras

**Coordenador Geral:** José de Caldas Simões Neto

**Coordenador Científico:** Marcos Antônio Araújo Bezerra

**Design da Capa e Diagramação:** Marcos Antônio Araújo Bezerra

**Anais da XII Semana Acadêmica de Educação Física** é publicada em acesso aberto.

Os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical, são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

ISBN: 978-85-65221-67-2

# APRESENTAÇÃO

É com elevado apreço que apresentamos os Anais da 12ª Semana Acadêmica dos Cursos de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, evento que se consolidou como um marco no calendário acadêmico e científico da instituição. Mais do que um encontro acadêmico, esta Semana Acadêmica representa um espaço plural de diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento, reunindo estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais comprometidos com o avanço da Educação Física.

Ao longo desta edição, foram discutidos temas de grande relevância, que dialogam com as demandas contemporâneas da área e que reafirmam a Educação Física como campo de estudo multidisciplinar, de impacto direto na promoção da saúde, do bem-estar e da inclusão social. Palestras, oficinas, mesas-redondas e apresentações científicas compuseram uma programação rica e diversificada, proporcionando momentos de aprendizagem e troca de experiências fundamentais para a formação crítica e humanizada dos nossos futuros profissionais.

Os trabalhos reunidos nestes Anais revelam a amplitude e a profundidade das investigações desenvolvidas por nossos acadêmicos, orientadores e pesquisadores convidados. São produções que refletem o comprometimento com a excelência acadêmica e o fortalecimento do papel da Educação Física na construção de uma sociedade mais justa, saudável e participativa. Cada pesquisa aqui publicada traduz o esforço de compreender e transformar a realidade por meio do estudo, da prática pedagógica e da inovação.

Cumpramos ressaltar o valor que a Semana Acadêmica possui para o contexto regional do Cariri cearense. Ao promover debates sobre os desafios e as potencialidades da área, este evento contribui para o fortalecimento da Educação Física em nossa região, estreitando laços entre a universidade e a comunidade, fomentando políticas públicas mais efetivas e incentivando iniciativas que dialoguem com a realidade sociocultural local. É neste diálogo entre o saber acadêmico e as necessidades do território que reside um dos maiores méritos deste encontro.

Além disso, a 12ª edição do evento trouxe à tona reflexões sobre o futuro da profissão, com ênfase nas transformações advindas das novas tecnologias aplicadas ao esporte e ao movimento humano, bem como nos desafios relacionados à formação continuada e à inserção no mercado de trabalho. Tais discussões são fundamentais para

preparar os acadêmicos para uma atuação ética, inovadora e socialmente responsável, capaz de responder às complexas demandas da contemporaneidade.

É relevante destacar que cada produção presente nestes Anais não se resume a um exercício acadêmico, mas representa a materialização de sonhos, esforços e inquietações intelectuais que visam impactar positivamente a sociedade. Os estudantes e orientadores que contribuíram com suas pesquisas demonstram que a Educação Física extrapola os limites da prática técnica, configurando-se como um campo que dialoga com a saúde, a educação, a cultura e a cidadania.

O evento, por sua vez, constitui-se também como um espaço de inspiração e renovação. Ao reunir diferentes vozes e perspectivas, a Semana Acadêmica reafirma a importância da cooperação entre os diversos agentes envolvidos no processo formativo, fortalecendo o compromisso da universidade com a promoção de uma Educação Física crítica, inclusiva e transformadora.

Reiteramos nossos agradecimentos a todos os participantes — estudantes, professores, palestrantes, avaliadores e à comissão organizadora — cujo empenho e dedicação foram fundamentais para a concretização desta Semana Acadêmica. Sem a colaboração de cada um, este evento não teria alcançado a dimensão e a relevância que ora celebramos.

Que este material seja, portanto, mais do que um registro: que se torne fonte de consulta, inspiração e motivação para todos aqueles que acreditam no potencial transformador da Educação Física.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e que as reflexões aqui apresentadas fortaleçam nosso compromisso coletivo com a construção de uma sociedade mais ativa, saudável e equitativa.

**Comissão Organizadora**



## COMISSÕES

- **Comissão Executiva**

- **Coordenação:** Profº Me. José de Caldas Simões Neto

- **Comissão Científica e Avaliação**

- **Coordenação:** Profº Me. Marcos Antônio Araújo Bezerra
  - Profª Me. Jenifer Kelly Pinheiro
  - Profº Me. José de Caldas Simões Neto
  - Profº Dr. João Marcos Ferreira Lima e Silva
  - Profª Me. Francisca Alana de Lima Santos
  - Profº Me. Flórido Sampaio Neves Peixoto
  - Profª Dr. Terentia Batista Sá de Norões
  - Profª Esp. Bárbara Raquel Souza Santos
  - Profª Esp. Francisca Janiele Felipe Feitosa

- **Comissão de Divulgação e Marketing**

- **Coordenação:** Profº Me. José de Caldas Simões Neto

- **Comissão Financeira e Inscrição**

- **Coordenação:** Profº Me. José de Caldas Simões Neto

- **Comissão Mini- Cursos**

- **Coordenação:** Profº Me. José de Caldas Simões Neto

- **Corpo Docente**

- Profº Esp. Cicero Idelvan de Moraes
- Profº Me. Cicero Rodrigo da Silva
- Profº Me. Francisco Marcelo Catunda de Oliveira
- Profª Esp. Jayane Ferreira Diniz
- Profª Me. Jenifer Kelly Pinheiro
- Profº Dr. João Marcos Ferreira de Lima Silva
- Profº Me. José de Caldas Simões Neto

- Profº Esp. José Edson Ferreira da Costa
- Profº Me. José Hildemar Teles Gadelha
- Profº Me. Marcos Antonio Araujo Bezerra
- Profª Me. Pergentina Parente Jardim Catunda
- Profº Me. Renan Costa Vanali

## PROGRAMAÇÃO

### XII SEMANA ACADÊMICA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Data:** 29 e 30 de maio de 2025

**Horário:** 14:00 às 22:00 (GMT-3)

**Local:** Auditório E, Sala Bloco B e Academia Escola UNILEÃO – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Cidade Universitária, Juazeiro do Norte – CE.

---

#### QUINTA-FEIRA, 29/05

- **14:00 – 17:00**  
**Apresentação de Trabalhos**
- **18:00 – 22:00**  
**Minicurso:** Brincar, Sentir e Movimentar: Práticas Pedagógicas Corporais para Crianças e Adolescentes  
**Palestrante:** Profº Marcelo Alencar
- **18:00 – 22:00**  
**Minicurso:** Determinantes para a prescrição de treinamento para performance esportiva  
**Palestrante:** Profº Vinícius Dantas
- **18:00 – 22:00**  
**Minicurso:** Neurociência aplicada ao desempenho esportivo  
**Palestrante:** Profº Luiz Solon

#### SEXTA-FEIRA, 30/05

- **14:00 – 17:00**  
**Minicurso:** Raciocínio Clínico Funcional no atendimento de alunos com dores na musculação  
**Palestrante:** Profº Igor Leonny
- **19:00 – 20:30**  
**Palestra:** Marketing Pessoal na Educação Física: Construindo uma Marca de

Sucesso

**Palestrante:** Profº Ricardo Cavalcante

- **20:30 – 22:00**

**Palestra:** Presença Digital: Redes Sociais e Plataformas Online e compartilhando estratégias para atrair e fidelizar clientes/alunos

**Palestrante:** Profº Igor Leonny

## **ADOLESCÊNCIA REFLETIDA NO ESPELHO: UM ESTUDO CRÍTICO SOBRE GÊNERO E IMAGEM CORPORAL A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE REDES**

Ramilla Aguiar Bezerra; Luana Jéssica Belo Gama; Victor Hugo Amaral de Alcantara; Hudday Mendes da Silva.

**Introdução:** A adolescência representa um período significativo do desenvolvimento humano, marcado por transformações físicas, psicológicas e sociais que influenciam diretamente a percepção da imagem corporal. A construção dessa percepção não ocorre de maneira isolada, mas sim como resultado de influências culturais, históricas e das relações de poder e gênero que permeiam a sociedade. O corpo não é apenas um elemento biológico, mas também um espaço de significados e representações que dialogam com os padrões socialmente impostos. Assim, entender como os adolescentes percebem sua própria imagem corporal é fundamental para promover intervenções que estimulem uma autoimagem saudável, bem como o bem-estar físico e emocional. **Objetivo** comparar a estrutura de rede de adolescentes de ambos os sexos quanto à percepção da imagem corporal, composição corporal, percepção de saúde e qualidade do sono. **Método:** Este estudo foi realizado com adolescentes (idade entre 14 e 18 anos) de uma escola estadual de ensino público da cidade de Crato, CE. Foram avaliadas a percepção da imagem corporal, por meio da Escala de Silhuetas com duas perguntas, silhueta atual e silhueta desejada, com 9 opções diferentes para serem indicadas. Também foram analisados aspectos antropométricos, como o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência abdominal, além da qualidade do sono, avaliada por meio de anamnese clínica e de saúde. Para a análise de rede, utilizou-se redes bayesianas a partir do estimador ggm, sendo também calculadas a influência esperada e a centralidade da rede. **Resultados:** A partir da análise de redes, observou-se que, na rede geral dos adolescentes, o IMC influenciou significativamente a percepção da imagem corporal (silhueta atual: 0,43; silhueta desejada: 0,42). Entre os meninos, a avaliação de saúde também interferiu na percepção da silhueta desejada (0,35). Entre as meninas, percebeu-se que as variáveis antropométricas influenciaram a percepção da imagem corporal, destacando-se que, para a silhueta atual, a percepção de saúde apresentou uma associação negativa (-0,10). Observou-se ainda que o IMC e a percepção de saúde são as variáveis com maior influência esperada na rede, para ambos os sexos. **Conclusão:** Conclui-se que há diferenças entre os sexos quanto à influência das variáveis analisadas, o que reforça a necessidade de abordagens educacionais específicas que promovam a valorização da autoimagem e a conscientização sobre os padrões de beleza culturalmente impostos. A compreensão desses fatores é essencial para o desenvolvimento de estratégias de educação e saúde que incentivem a aceitação corporal e o bem-estar psicológico dos jovens, prevenindo impactos negativos relacionados à baixa autoestima e à insatisfação com a própria aparência.

**Palavras-chave:** Adolescência, Imagem Corporal, Saúde.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **COMPARATIVO DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA MOTORA ENTRE MENINOS E MENINAS: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE REDE**

Luana Jéssica Belo Gama; Ramilla Aguiar Bezerra; Paulo Felipe Bandeira

**Introdução:** A percepção de competência motora (PMC) em crianças é um fator essencial para o engajamento em atividades físicas, de lazer, esportes e das interações sociais. Portanto, crianças que apresentam uma boa percepção de competência tendem a ter uma melhor competência motora, cognitiva e saúde. Compreender a relação entre as percepções de competência motora é fundamental para planejar e otimizar os processos interventivos, para esse fim a perspectiva de redes complexas é útil pois permite compreender as interações entre diferentes itens da percepção de competência motora e como essas interações variam entre os sexos. **Objetivo:** Comparar a percepção de competência motora entre meninos e meninas utilizando a abordagem de redes complexas. **Metodologia:** O estudo foi realizado com 60 crianças, com idades entre 3 e 6 anos, matriculadas em uma instituição pública de ensino infantil localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. Foi aplicado o questionário Escala Pictórica de Percepção de Competência das Habilidades Motoras de Locomoção, Controle de Objeto (CO) e Brincadeiras Livres, validado para a população brasileira. A análise de rede foi conduzida utilizando o pacote qgraph com o estimador EBICglasso (versão 2.0.6) no software RStudio. A medida de centralidade influência esperada (IE) foi utilizada para identificar os itens mais influentes da rede. Para verificar a estabilidade das conexões e identificar as dimensões mais relevantes, foi realizado um procedimento de bootstrap com 500 amostras. A pesquisa foi aprovada no comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri. **Resultados:** A análise revelou que, na rede das meninas, a habilidade mais conectada foi o item 8 (chute), com um valor de IE de 1.931. Na rede dos meninos, o item mais conectado foi o item 10 (rebatendo uma bola), que apresentou IE de 1.798. Ambas as redes apresentaram relações predominantemente positivas, indicando uma percepção positiva de competência motora em ambos os grupos. No entanto, observou-se que a rede dos meninos apresentou maior conectividade geral em comparação à das meninas. As duas redes apresentaram boa estabilidade, indicando que as relações estabelecidas são confiáveis. **Conclusão:** A análise de redes complexas demonstrou que meninos e meninas possuem percepções positivas sobre suas competências motoras, embora as conexões entre as habilidades sejam mais intensas na rede dos meninos. Esses resultados podem contribuir para a compreensão das diferenças de percepção de competência motora entre os sexos e subsidiar práticas pedagógicas mais individualizadas e equitativas no contexto da educação infantil.

**Palavras-chave:** Crianças. Saúde. Educação infantil. Análise da complexidade.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**



## **O SEDENTARISMO NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS.**

Jhon Aliffe Pereira Lucas; Rebecca Aragão de Oliveira Costa; Luciana de Sousa Santos

**Introdução:** O sedentarismo é um problema de saúde pública associado a doenças como obesidade, diabetes e transtornos psicológicos. Esse problema é especialmente preocupante entre adolescentes, incluindo aqueles matriculados no ensino médio profissional de tempo integral. Nesse modelo de ensino, os estudantes passam longas horas envolvidos em atividades, em sua maioria, teóricas, o que contribui para a adoção de um estilo de vida sedentário. **Objetivo:** Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar os desafios e possibilidades para a prática de exercícios físicos, considerando barreiras como a carga horária, a infraestrutura escolar e a motivação. **Método:** A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram aplicados questionários estruturados a estudantes do 1º ao 3º ano do ensino técnico, totalizando 14 participantes, dos quais 10 eram meninas. A participação foi voluntária, ou seja, apenas os alunos que demonstraram interesse responderam ao questionário. A pesquisa foi realizada em um curso técnico no estado do Ceará e abordou temas como a frequência da prática de atividade física, a disponibilidade de espaços adequados e os principais motivos que impedem a realização regular de exercícios físicos. **Resultados:** Os resultados apontam que a maioria dos estudantes exercem pouca ou nenhuma atividade física, sendo a carga horária excessiva um dos principais fatores citados. Os alunos relataram fadiga, falta de tempo e desmotivação como barreiras para a prática regular de exercícios físicos. Além disso, a escola apresentava limitações quanto à infraestrutura, com ausência de espaços apropriados e materiais esportivos insuficientes. O professor de Educação Física também enfrenta dificuldades para tornar as aulas mais dinâmicas, devido à oferta de apenas uma aula prática semanal, o que reduz as possibilidades de atividades efetivas. A literatura confirma esses achados: autores como Barboza (2020) e Ferreira Neto (2020) apontam que a carência de estrutura física compromete a qualidade das aulas e o interesse dos alunos. A Organização Mundial da Saúde (2020) reforça que o comportamento sedentário entre jovens está associado a riscos aumentados de doenças físicas e mentais. **Conclusão:** Conclui-se que, para combater o sedentarismo no ensino profissionalizante, é necessário investir em melhores condições estruturais, ampliar o tempo destinado à prática de atividades físicas e criar estratégias que incentivem os alunos a adotarem hábitos mais saudáveis. A valorização da Educação Física deve estar alinhada à formação integral dos estudantes, promovendo saúde, bem-estar e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Saúde. Atividade Física. Atividade Motora.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **AVALIAÇÃO DE IDADE MOTORA DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM ESCOLARES DE 11 ANOS**

Tatiane Alvino Conceição; José de Caldas Simões Neto

**Introdução:** Ao longo da vida, o ser humano passa por uma série de transformações, tanto quantitativas quanto qualitativas, desde o momento da concepção até a morte. Essas mudanças, que podem ocorrer tanto em termos evolutivos quanto não evolutivos, são amplamente reconhecidas como parte intrínseca da natureza humana. Na visão histórico-cultural, a compreensão das crianças vai além dos aspectos biológicos, considerando também o importante papel que a infância desempenha na sociedade. Além disso, é fundamental analisar a inter-relação entre o desenvolvimento motor, social e psicológico das crianças. Nesse contexto, é fundamental explorar a interconexão entre o desenvolvimento motor, social e psicológico, reconhecendo a importância de cada um desses aspectos no crescimento e amadurecimento infantil. **Objetivo:** O presente estudo busca avaliar a idade motora de equilíbrio estático em crianças de 11 anos de idade com base na escala de desenvolvimento motor humano e bateria de testes proposta por Rosa Neto em 2002. **Método:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com cunho descritivo e corte transversal com análise quantitativa. A pesquisa de campo é empregada para coletar dados diretamente relacionados a problemas específicos ou hipóteses. A pesquisa característica descritiva foca na descrição das particularidades de uma população ou fenômeno e na análise das conexões entre variáveis distintas. Em estudos transversais, a pesquisa é conduzida em um breve período, em um único momento, como o atual, hoje. A pesquisa quantitativa foca em elementos que podem ser quantificados, convertendo opiniões e informações em números para facilitar sua classificação e análise. **Resultados:** Os resultados mostraram que a idade motora (IM) para o equilíbrio, em relação à idade cronológica (IC), foi abaixo do esperado tanto para o sexo masculino (64,29%) quanto para o sexo feminino (36,36%), com uma média geral de 52%. A situação em questão instiga a reflexão relevante sobre os costumes e práticas das crianças, especialmente em um contexto caracterizado pelo afastamento social e pela diminuição das atividades físicas e esportivas. **Conclusão:** Conclui-se que uma das possíveis causas pode ser a ausência de atividades físicas regulares na rotina das crianças, associada à falta de interações motoras, que pode diminuir significativamente a idade motora, como os resultados do estudo demonstram. Dessa forma, o analfabetismo motor é uma variável crucial a ser considerada em estudos longitudinais, exigindo não somente a inclusão de atividades físicas e de esportes nas escolas, mas também a participação ativa das famílias e da sociedade como um todo, incentivando um estilo de vida mais ativo e sadio para as crianças.

**Palavras-chave:** Avaliação Motora; Analfabetismo motor; Equilíbrio; Escola.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM JOVENS ESCOLARES: UMA COM- PARAÇÃO POR SEXO**

Victor Hugo Amaral de Alcantara; Luana Jessica Belo Gama; Ramilla Aguiar Bezerra; Hudson Moraes Sousa;  
Morgana Alves Correia da Silva; Hudday Mendes da Silva

**Introdução:** A adolescência é uma fase marcada por alterações psicofisiológicas, associadas com mudanças físicas e comportamentais. Sobrecargas psicológicas têm sido associadas com episódios de ansiedade e/ou depressão nesses jovens, algumas vezes explicadas por aspectos hormonais e outras vezes por uma dinâmica de estresse diários, comportamento sedentário e inatividade física. **Objetivo:** Comparar a topologia de redes das variáveis de ansiedade e depressão entre homens e mulheres. **Métodos:** esse estudo foi realizado em uma escola da rede pública estadual de ensino na cidade do Crato, CE. Teve como amostra 80 alunos, sendo 46 homens, com turmas de 1o ao 3o ano do ensino médio, entre 14 e 18 anos. Utilizamos a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), que consiste em 14 perguntas, com metade voltada para ansiedade e a outra para depressão, recebendo pontuação de 0 a 3 pontos para cada item, e com sua soma de escore classificado em ser provável ter ansiedade ou ter depressão. Realizamos uma análise de redes Bayesiana para estimar as redes. A medida de centralidade - influência esperada - foi descrita para analisar a variável mais influente da rede. O programa JASP, versão 19.3, foi utilizado em todas as análises. **Resultados:** As variáveis de ansiedade ficaram no centro de ambas as redes, essa característica de clusters é esperada pois faz parte de um mesmo construto, sendo este um fator latente dos sintomas associados com doenças psicofisiológicas. Observando a topologia de rede das adolescentes, o número de conexões menores, comparado aos dos meninos, mostra uma melhor tendência a não apresentarem sintomas de ansiedade e de depressão. Quando observado a influência esperada, destacamos que apenas uma variável relacionada a depressão se destacou na rede, sendo "eu ainda sinto que gosto das mesmas coisas de antes" (homem=0.993; mulher=0.442); Se tratando das variáveis associadas com a ansiedade, destacamos mais variáveis com influência esperada, se destacando o item "Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer" (1.958) e para mulheres foi no item "Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago" (1.788). **Conclusão:** A partir da análise de rede, foi possível observar que o sexo, pode responder tendências ao aparecimento de sintomas relacionados tanto a ansiedade quanto a depressão, sendo a ansiedade para ambos os sexos mais latente entre os adolescentes. Precisamos compreender esses aspectos para que possamos pensar estratégias para envolver esses adolescentes em mais atividades que promovam benefícios nesses sintomas.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Depressão; Topologia; Análise; Jovens.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS EM ACADEMIAS UM ESTUDO DE REVISÃO**

Glaucylânia Fialho dos Santos Ferreira; Poliana Freire da Rocha Souza

**Introdução:** A procura pela prática de exercícios resistidos tem aumentado nos últimos tempos no Brasil, sendo por motivos de estética, promoção da saúde ou para melhorar o condicionamento físico, fato é que os espaços das academias ganham novos alunos todos os dias. Cabe destacar, que é necessário a realização de uma avaliação física, antes de qualquer tipo de exercício. Esta deve se concentrar na investigação de fatores de risco e estados fisiológicos e a partir dos resultados, o professor/profissional de Educação Física pode avaliar o estado inicial do aluno e o impacto do exercício para o mesmo, podendo prescrever de maneira eficaz, levando em consideração os componentes como: tipo de treino, intensidade, frequência e duração.

**Objetivo:** revisar a literatura no que diz respeito a importância da avaliação física para a prática de exercícios resistidos em academias. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Pesquisou-se na base de dados do Google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: "academia", "avaliação física" e "exercício resistido", adotou-se o marco temporal do ano de 2020 a 2025. Encontrou-se um total de 482 trabalhos, sendo 28 associados à temática, destes 09 eram revisão bibliográfica e 03 tratava-se de livros de instruções, sendo assim não foram selecionados para análise. Contudo, 11 atendiam aos critérios de inclusão e foram utilizados para esse estudo. A síntese dos achados foi realizada por meio da narrativa formal e com o auxílio da construção de tabelas contendo alguns dados dos artigos: título, autoria, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e conclusões. **Resultados:** Os estudos analisados corroboram no tocante ao treinamento resistido necessitar de um acompanhamento planejado e individualizado, com a realização de uma avaliação física antes da prescrição do treino, como a reavaliação no decorrer da periodização, sobretudo com a consultoria de um profissional da Educação Física, destacaram ainda que a avaliação física não deve ser vista apenas como uma etapa inicial, mas como um processo contínuo. A revisão aponta que a avaliação física é uma ferramenta indispensável na personalização e segurança do treinamento e deve ser adotada de forma mais ampla e regular nas academias, com o objetivo de promover uma prática de exercício mais eficiente e benéfica para a saúde dos indivíduos. **Conclusão:** Portanto, a avaliação física mostrou-se como uma ferramenta que pode garantir a eficácia dos treinos e a segurança dos praticantes de exercícios físicos, principalmente no contexto das academias, onde é comum a busca por resultados rápidos e eficientes. Porém, as mesmas devem ser de forma planejadas, organizadas e com espaços adequados para receber os alunos. Apointamos como limitação da revisão a escassez de estudos focados no acompanhamento contínuo dos praticantes de treinamento resistido, portanto, futuros estudos nessa área podem contribuir para um melhor entendimento das práticas de avaliação física e suas implicações no sucesso dos treinamentos.

**Palavras-chave:** Avaliação física; Academia; Exercício; Atividade Física.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO AOS ASPECTOS EMOCIONAIS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES / ESPORTES DE AVENTURA NA NATUREZA**

Ijaine de Oliveira Lima; Ana Kayllane de Sousa Santos; Flávia Manuely do Nascimento; Ryllen Felipe Car-  
taxo; José Edson Ferreira da Costa

**Introdução:** A prática de atividades físicas proporcionam benefícios à saúde física e mental. As atividades e esportes de aventura praticados na natureza têm se destacado por proporcionarem vivências diferenciadas em relação aos esportes tradicionais. Esse tipo de prática envolve desafios em ambientes naturais, promovendo experiências únicas, como superação pessoal, contato com a natureza e aproximações com as emoções, sejam elas o sentimento de prazer, vertigem, risco, entre outros. **Objetivo:** Identificar os principais aspectos emocionais citados por acadêmicos de Educação Física que vivenciam a disciplina de Lazer e Esportes da Natureza. **Método:** Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com uma amostra de 50 participantes / acadêmicos do curso de Educação Física do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão), matriculados na disciplina de Lazer e Esportes da Natureza no semestre de 2025.1. Foi utilizado um questionário sobre "Prática de Esportes na Natureza", disponibilizado via formulário online por meio do Google forms. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com apresentação gráfica das frequências relativas em porcentagem. **Resultados:** Observa-se que após análise dos dados (58%) dos estudantes, afirmaram já terem vivenciado alguma atividade e/ou esporte de aventura na natureza como: tirolesa, rapel, trilha, escalada, mountain bike - downhill, entre outros. Na pergunta sobre: "O que as práticas e esportes de aventura proporcionam?", foram citados: novas experiências (84%), energia (64%), libertação (60%), conhecer novos lugares (58%), alegria (42%), renovação da autoconfiança (38%), novos amigos (30%) e outras respostas (4%). Esses resultados evidenciam que, além dos ganhos físicos, as práticas e esportes de aventura na natureza, destacam aspectos emocionais e sociais importantes, características destas práticas em ambientes naturais. **Conclusão:** Pode-se inferir, que por meio dos resultados apresentados, as práticas de aventura na natureza proporcionam sentimentos, sensações e emoções que geram receios, assim como, aqueles considerados prazerosos e de superação, de forma singular aos praticantes. Assim, esses momentos de contato com a natureza, podem gerar significados e valores quanto o aspecto emocional de seus participantes.

**Palavras-chave:** Esportes de Aventura na Natureza; Aspectos Emocionais; Educação Física.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **HÁ DIFERENÇA NA ESTRUTURA DE REDES DA ANSIEDADE, HABILIDADES MOTORAS E FUNÇÕES EXECUTIVAS DE MENINOS E MENINAS?**

Thays Jéssica Feitosa Vieira; Maria Clara ChavesAlves; Maria Elayce de Araujo Clemente; Jaesuse Raenara dos Santos Brito; Morgana Alves Correia da Silva; Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

**Introdução:** A ansiedade é uma característica cada vez mais precoce, podendo impactar significativamente no desenvolvimento integral da criança. Portanto, um fator importante a ser analisado ainda na infância. A ansiedade gera dificuldade no engajamento e participação em atividades físicas, esportes e interações sociais. A não participação das crianças nesses contextos pode influenciar negativamente a aquisição de Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) e das Funções Executivas (FE). Além disso, fatores biológicos, como o sexo, tem implicações socioculturais, podem ocasionar diferentes interações das relações entre esses construtos, um aspecto ainda pouco explorado. **Objetivo:** Comparar as estruturas de redes da ansiedade, HMF e FEs de meninas e meninos. **Método:** Foram avaliadas 79 crianças (46 meninos) da cidade de Juazeiro do Norte, com idades entre 3 e 5 anos. Utilizamos o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso - 3a edição (TGMD-3), o qual foi subdividido em Locomoção (LO) e Controle de Objetos (CO), a fim de avaliar as HMF. A bateria de testes Early Years Toolbox para avaliar a Memória de Trabalho (MT), Controle Inibitório (CI), e Flexibilidade Cognitiva (FC). Os aspectos relacionados à ansiedade foram avaliados pelo CBCL/1,5-5. Realizamos duas análises de redes Bayesianas. A medida de centralidade - Influência Esperada (IE) - foi descrita para analisar a variável mais influente da rede. O programa Jasp, versão 19.3 foi utilizado. **Resultados:** Nas duas redes há associações positivas entre os itens de ansiedade, sendo que no grupo feminino as relações são mais fortes. A rede das meninas apresentou um menor número de conexões, contudo um maior número de relações positivas entre aspectos motores e cognitivos. De ambas as redes, a única associação negativa foi verificada na rede dos meninos, em que o item "você fica muito nervoso quando separado dos pais?" impactou negativamente o CI (-0.101), demonstrando que quanto maior a dependência parental da criança, menor a sua capacidade de controlar impulsos, de forma indireta esse aspecto da ansiedade impacta negativamente nas HMF, já que o CI impacta positivamente nas HMF. A variável com maior IE nos meninos foi "você é nervoso ou tenso?" (1.541), e nas meninas esta variável foi "você fica magoado com facilidade?" (1.529). **Conclusão:** As meninas apresentam sintomas de ansiedade mais conectados, contudo esses sintomas ainda não impactam os aspectos motores e cognitivos. Já nos meninos a dependência parental impacta diretamente a cognição e indiretamente os aspectos motores. Essa característica do grupo feminino pode ter sido influência de um fator social, que faz com que as meninas sejam mais resilientes de forma precoce e sugere que os meninos são mais dependentes dos pais. Os resultados reforçam a importância da observação de fatores como ansiedade cada vez mais cedo, cuidando da infância em seus diversos aspectos.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Funções Executivas; Habilidades Motoras Fundamentais; Network; Crianças.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**



## **EXERCÍCIO FÍSICO COMO FORMA DE TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA UMA REVISÃO NARRATIVA**

Brenda Letícia Sousa Silva; Lucas Yohan Vieira da Silva; Allan Vinícius Sampaio Gomes

**Introdução:** A Fibromialgia é uma síndrome de caráter reumatológico, causando ao indivíduo acometido por seus sintomas dor crônica por todo o corpo ou em pontos específicos, rigidez muscular, alterações de humor e no sono. O exercício físico apresenta alguns resultados que o aponta como possibilidade de tratamento para a Fibromialgia. **Objetivo:** Identificar como pode-se utilizar o exercício físico e suas modalidades como forma de tratamento para Fibromialgia e quais as nuances desse tipo de tratamento. **Método:** uma busca por estudos foi realizada nos agregadores de pesquisas acadêmicas Pubmed e Scielo, utilizado nos mecanismos de busca os seguintes filtros: Physical Exercise (AND) fibromyalgia, Strength Exercise (AND) fibromyalgia, Aerobic Exercise (AND) fibromyalgia and Resistance Exercise (AND) fibromyalgia, foram inclusos os estudos do tipo experimental, quase experimental, estudo de caso e revisões dos tipos: narrativa, integrativa e sistemática, excluindo todos os outros que não seguiam os critérios de diagnóstico da fibromialgia do American College of Rheumatology e inclusão em suas amostras indivíduos com doenças osteoarticulares que impeçam a realização de exercícios físico. **Resultados:** 48 estudos foram encontrados e apenas seis atenderam aos critérios impostos, Com base nesses estudos analisados o exercício físico apresenta várias evidências de sua eficiência no tratamento dos sintomas relacionados a fibromialgia, uma vez que exercício físico têm um efeito benéfico na diminuição do índice da dor generalizado, na depressão, os sintomas cognitivos e nos transtornos do sono relacionados com a fibromialgia, além disso é eficaz no aumento da força muscular, na modulação da dor, na otimização do desempenho funcional e no aumento dos níveis de atividade física. Porém a elaboração de mais estudos com amostras mais robustas e com metodologias mais abrangentes e de mesma linha são necessárias, pois os resultados encontrados ainda seguem caminhos isolados e não apresentam tanta similaridade, desta forma não existindo diretrizes para a utilização do exercício físico como forma de tratamento da fibromialgia.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Dor crônica; Fibromialgia.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **LAZER INFANTIL COMO ESSA PRÁTICA É VISTA POR CRIANÇAS NA ATUALIDADE**

José Júlio Felipe Dantas; Allan Vinicius Sampaio Gomes

**Introdução:** O lazer é assegurado por lei e visto como direito de toda a sociedade. Nessa produção apresentamos discussões frente ao significado atribuído pelas crianças no que diz respeito ao lazer. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo identificar a compreensão do tema lazer por crianças que residem da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará com idade entre 6 e 13 anos. **Método:** Refere-se a um estudo de abordagem qualitativa, cujo os enfoques foram voltados ao viés social, a compreensão e a interpretação dos resultados, que por sua vez não se trata de números estatísticos, as respostas deste estudo foram obtidas durante 10 intervenções destinadas a práticas de lazer com crianças, durante as intervenções foi preenchido um diário de campo com as informações colhidas durante o processo, o público está inserido num instituto social localizado num bairro periférico da cidade, durante as intervenções, as crianças foram questionadas acerca do que é o lazer. Não foi adotado um método fechado do tipo questionário para obter as informações, optou-se pelo diálogo semelhante às entrevistas semiestruturadas, dessa forma, possibilitamos a autonomia nas respostas. **Resultados:** Frente ao objetivo de identificar o significado de lazer atribuído pelas crianças, ficou notável que o lazer era pouco ou quase não conhecido pelo público, pois, nos primeiros diálogos o tema era associado ao “relaxamento” e “ficar sem fazer nada”, visto que o lazer é uma prática social e que todo ser humano tem o direito de exercer, levanta-se a hipótese de que a falta de políticas públicas voltadas ao lazer possa afetar esse conhecimento limitado do público infantil, visto que, as aulas de Educação Física também pode ser um ambiente propício a essa prática. O lazer era desconhecido pelo público, durante os diálogos, foi relatado que o momento de intervalo da escola por exemplo, havia uma regra de que não podia brincar ou correr, sendo o lazer associado a diversão e socialização, porém, é pertinente que regras como essa sejam revisadas, pois, a criança na fase de descoberta do mundo, deve ter total liberdade para explorar os movimentos da cultura corporal, e não ser restrita, assim, fica manifesto o conhecimento nulo sobre práticas de lazer no período da infância das crianças participantes desta pesquisa, levando a um sentimento de preocupação face ao lazer e seu direitos de ser exercidos socialmente. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que o lazer vem lutando através das pesquisas e políticas pelo seu espaço no cotidiano. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com públicos de diferentes faixa etária a fim de compreender como o lazer está inserido na sociedade, pois, políticas públicas podem favorecer esse cenário.

**Palavras-chave:** Estágio; Experiência; Graduando.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **ASSOCIAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA, INDICADORES DE COMPOSIÇÃO CORPORAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS MATRICULADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Maria Wiliane Coelho; Bárbara Raquel Sousa Santos; Francisca Alana de Lima Santos; Jenifer Kelly Pinheiro

**Introdução:** Atualmente é observado o desenvolvimento de transtornos depressivos em pessoas idosas, de modo que esta condição está associada a uma série de fatores, bem como a incapacidade de desenvolver atividades básicas sem o auxílio de outra pessoa, solidão, medo, entre outros. Entretanto essa condição é considerada algo natural da idade avançada e na maioria das vezes não é diagnosticada e nem feito o devido tratamento. **Objetivo:** Associar as classificações da depressão com a faixa etária, IMC e percentual de gordura em pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com base nos dados iniciais de 20 participantes recrutados por meio de um projeto de extensão universitária. A avaliação antropométrica incluiu a mensuração do peso corporal e da estatura, realizada com balança digital com estadiômetro. A composição corporal, incluindo o percentual de gordura e a massa muscular, foi estimada por balança de bioimpedância. Para avaliar a sintomatologia da depressão foi usado a escala de depressão geriátrica composto por 15 questões. Para análise dos dados foi utilizado o software SPSS. A normalidade dos dados foi verificada através do teste Shapiro Wilke. Para avaliar as associações entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com numeração 7.193.695. **Resultados:** A média de idade da amostra foi de  $66,3 \pm 7,9$  anos. Observou-se uma associação estatisticamente significativa entre as faixas etárias e a sintomatologia depressiva ( $p = 0,036$ ), sugerindo uma relação moderada ( $V$  de Cramer =  $0,577$ ): quanto maior a idade, maior a presença de sintomas depressivos. Por outro lado, não foi identificada associação significativa entre a sintomatologia depressiva e o índice de massa corporal (IMC) das participantes ( $p = 0,301$ ) com  $V$  de Cramer =  $0,124$ , sugerindo uma associação fraca ou inexistente. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que há indícios de uma associação moderada entre o avanço da idade e o aumento na manifestação de sintomas depressivos.

**Palavras-chave:** Exercício físico; Pessoas idosas; Depressão. Saúde

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **PERFIL DO ESTADO COGNITIVO INICIAL DE PESSOAS IDOSAS MATRICULADAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA AULAS DE HIDROGINÁSTICA**

Francisco Davi Pereira Lima; Bárbara Raquel Sousa Santos; Francisca Alana de Lima Santos; Jenifer Kelly Pinheiro

**Introdução:** O envelhecimento trata-se de um processo natural contínuo e irreversível, geralmente associado a alterações morfofuncionais como a redução da força muscular, capacidade aeróbica, densidade óssea e continência sensorial. Nesse contexto, o processo de envelhecimento está diretamente ligado ao comprometimento de funções cognitivas, sendo comum em pessoas idosas a dificuldade de memória, déficit de atenção e dificuldade em se concentrar. **Objetivo:** Avaliar o perfil do estado cognitivo inicial de pessoas idosas matriculadas no projeto de extensão Hidro +. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quase-experimental, realizado no início do projeto com pessoas idosas em uma instituição de ensino superior do Cariri. A amostra foi composta por 18 idosos. Para avaliar o perfil cognitivo foi aplicado antes do início do projeto de extensão o questionário Montreal Cognitive Assessment (MoCA), que avalia funções como memória, atenção, linguagem, orientação, habilidades espaciais e funções executivas, o questionário possui pontuação máxima de 30 pontos, escores abaixo de 26 indicam déficit cognitivo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 7.193.695. A análise dos dados foi realizada no JAMOV 2.5.6, por meio de estatísticas descritivas, utilizando medidas de tendência central (média), dispersão (desvio padrão) e distribuição relativa (porcentagem). **Resultados:** A amostra foi composta por 18 praticantes de hidroginástica, a maioria do sexo feminino ( $n = 15$ ; 83%) e 3 participantes do sexo masculino (17%). A média de idade geral foi de  $67,61 \pm 7,93$  anos, com as mulheres apresentando média de  $67,93 \pm 8,45$  anos e os homens,  $66,00 \pm 5,57$  anos. Os valores médios dos indicadores antropométricos revelaram um Índice de Massa Corporal (IMC) de  $29,76 \pm 4,16$  kg/m<sup>2</sup> entre as mulheres e de  $28,84 \pm 2,39$  kg/m<sup>2</sup> entre os homens, indicando sobrepeso em ambos os grupos. A Relação Cintura-Quadril (RCQ) foi semelhante entre os sexos, com média de  $0,90 \pm 0,07$  para as mulheres e  $0,89 \pm 0,08$  para os homens. Já o Índice de Adiposidade Corporal (IAC) foi superior nas mulheres ( $37,29 \pm 3,38$ ) em relação aos homens ( $30,89 \pm 3,55$ ). Quanto ao desempenho cognitivo avaliado pelo MOCA, observou-se que 12 participantes (67%) apresentaram escores que indicavam comprometimento cognitivo, enquanto 6 (33%) foram classificados como sem comprometimento. A distribuição por faixa etária evidenciou que o comprometimento esteve mais concentrado nas faixas de 60–69 anos ( $n = 7$ ; 39%) e 70–79 anos ( $n = 3$ ; 17%). **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a maioria dos praticantes de hidroginástica avaliados apresenta sobrepeso e índices elevados de adiposidade, especialmente entre as mulheres. Além disso, observou-se uma prevalência significativa de comprometimento cognitivo, principalmente nas faixas etárias de 60 a 79 anos.

**Palavras-chave:** Exercício aquático; Pessoas idosas; Estado mental.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **RESPOSTAS DO TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA NA PRESSÃO ARTERIAL, FREQUÊNCIA CARDÍACA E ESTADO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA**

Edivania Ferreira da Silva; Francisco Davi Pereira Lima; Bárbara Raquel Sousa Santos; Francisca Alana de Lima Santos; Jenifer Kelly Pinheiro

**Introdução:** O envelhecimento acarreta diversas alterações físicas e fisiológicas no organismo. Consequentemente, observa-se o surgimento de múltiplas patologias. Dentre as principais doenças que acomete o público idoso, destaca-se a Hipertensão Arterial (HA). A HA é uma doença crônica representada pelo aumento dos níveis pressóricos, quando não tratado pode comprometer outros sistemas, ocasionando vários problemas. Sabe-se que a prática regular de exercícios físico pode contribuir no combate ao sedentarismo e manutenção da aptidão física do idoso, assim como a melhoria nos aspectos cognitivos, da mesma forma que realizar os exercícios de forma periódica e sistematizada, pode resultar em redução da hipertensão, como por exemplo a hidroginástica, cujo assunto é tema de estudo em questão. **Objetivo:** Essa pesquisa objetivou avaliar as respostas do treinamento de hidroginástica sobre a pressão arterial (PA), frequência cardíaca (FC) e estado cognitivo (EC) de pessoas idosas hipertensas. **Metodologia:** Participaram do estudo 16 pessoas idosas hipertensas submetidas a oito sessões de hidroginástica, duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada. A PA e FC foram verificadas antes e após de cada sessão com aparelho digital, sendo medidas em repouso, em acordo a diretriz de hipertensão. O Miniexame do Estado Mental foi utilizado para avaliar o EC. Os dados foram analisados pelo software SPSS. Para os dados descritivos, foram utilizados média e desvio padrão. Para comparar os momentos pré e pós das oito sessões de treinamento, utilizou-se o teste t pareado. **Resultados:** A amostra apresentou média de idade de  $62,3 \pm 16,8$  anos, sendo em sua maioria composta por participantes do sexo feminino (87,5%). Verificou-se redução estatisticamente significativa nos valores de PA sistólica e diastólica entre a primeira e a oitava sessão, tanto no momento pré ( $p = 0,005$  e  $p < 0,001$ , respectivamente) quanto posteriores às sessões ( $p = 0,007$  e  $p = 0,009$ , respectivamente). Observou-se ainda um aumento nos valores de frequência cardíaca ao final da intervenção. No domínio cognitivo, houve melhora significativa nas funções temporal e espacial ( $p = 0,023$ ). **Conclusão:** Oito sessões de hidroginástica podem reduzir a PA tanto sistólica quando diastólica e melhorar a orientação temporal e espacial de pessoas idosas com HA.

**Palavras-chave:** Idoso; Hipertensão; Cognição; Exercício Aquático.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS UMA REVISÃO NARRATIVA**

Gabriel Salviano Couto; Allan Vinícius Sampaio Gomes

**Introdução:** Pacientes oncológicos necessitam de tratamentos específicos, sejam eles, por exemplo, através de fármacos, radioterapia ou quimioterapia, os quais, durante a reabilitação provocam colaterais que afetam diretamente os indivíduos submetidos a doença, como atrofia, alteração do peso corporal, dor, depressão, fadiga, redução geral da qualidade de vida, perda óssea e declínio funcional. No entanto, a ciência da atualidade, pauta a importância da atividade física como fator cabal para reduzir os colaterais causados, considerando, assim, o exercício como método não farmacológico e eficaz de amenizar os possíveis efeitos desses procedimentos e promover um tratamento mais confortável e sem danos. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo, realizar uma revisão bibliográfica da literatura acerca dos benefícios, recomendações e possíveis limitações da prática de atividade física em pacientes oncológicos, utilizando a metodologia de revisão narrativa. **Método:** Foi utilizado a base de dados PubMed, por sua disponibilidade de informações que englobam a medicina. Foi utilizado os descritores "Exercise" AND "Neoplasms", "Physical Activity" AND "Cancer", "Exercise Therapy" AND "Cancer Survivors", "Physical Activity" AND "Quality of Life" AND "Neoplasms" com os seguintes filtros, "últimos 5 anos", "texto completo gratuito", "inglês e português", "humanos", "adulto +19", "artigo clássico", "estudo clínico", "ensaio clínico", "diretriz", "diretriz prática" e "ensaio controlado randomizado". Posteriormente, os trabalhos foram selecionados através da leitura do título para verificação de conformidade com o objetivo do presente estudo e posteriormente leitura dos seus resumos para averiguar se os artigos escolhidos coincidiam com a temática. **Resultados:** Após análise dos títulos e leitura dos resumos, foram selecionados 16 artigos, onde foi possível identificar que a grande maioria mostrou como resultado a importância da atividade física como uma forma eficiente para melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, através da redução da fadiga, astenia, dor e inflamação geradas pela quimioterapia. Além da melhora da composição corporal, funcionalidade do dia a dia e de aspectos emocionais e sociais ligados a doença. As intervenções realizadas nos trabalhos foram feitas através de exercícios resistidos, aeróbicos, treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT), exercícios de flexibilidade e exercícios aquáticos. É importante destacar as diversas condições dos avaliados, como, pré e pós cirurgia, com e sem metástase, com e sem supervisão, durante a internação, após alta hospitalar e sobreviventes de câncer. **Conclusão:** É possível concluir, que a atividade física, quando realizada de forma planejada, apresenta-se como uma ferramenta importante durante o tratamento do câncer. No entanto, a literatura ainda é pouco clara quanto ao papel do profissional de Educação Física no planejamento e condução dos protocolos de exercício, o que aponta para a necessidade de mais estudos que explorem a atuação desse profissional na equipe multidisciplinar oncológica.

**Palavras-chave:** Colaterais; Exercício; Qualidade de vida..

**GT01 – Atividade Física e Saúde**



## **MÉTODO ALONGAMENTO ENTRE SÉRIES (M.A.S.) E HIPERTROFIA UMA REVISÃO LITERÁRIA.**

José Filipe de Sousa Oliveira; Felipe Silva Nogueira; Allan Vinícius Sampaio Gomes

**Introdução:** O alongamento entre série é um método de treinamento novo que pode ser trabalhado na sala de musculação de forma sistemática. Esse método consiste na realização de alongamentos entre as séries na musculatura exercitada. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do efeito do método de alongamento entre séries em praticantes de musculação. **Método:** Esse é um estudo de revisão com metodologia narrativa, visando fornecer uma visão geral e contextualizada do assunto, explorando diferentes perspectivas e abordagens. Como critério de inclusão foi adotado artigos disponíveis na íntegra, artigos desenvolvidos com seres humanos com a mesma temática, que estavam disponíveis tanto na língua portuguesa e inglesa publicados no ano de 2019 até o ano de 2023. Foram excluídos estudo duplicados. A realização da busca dos artigos utilizou-se os indexadores eletrônico: U. S. National Library of Medicine (NLM) (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os termos utilizados para a realização da pesquisa foram selecionados seguindo a classificação dos descritores da saúde (decs), treinamento resistido, hipertrofia muscular e alongamento estático para os idiomas português e inglês. **Resultados:** Foram selecionados 4 estudos a partir dos critérios de inclusão e exclusão, dentre os achados Hipertrofia: Ganhos variaram de 8% a 10,6% com ISS nos estudos que analisaram essa variável. Força: Ganhos foram consistentes, com até ~25% em não treinados, e menores (~6–10%) em treinados. Flexibilidade: Apenas o estudo de Nakamura mediu, mostrando um ganho relevante (~15%). Apenas dois estudos mostraram ganhos hipertróficos superior em apenas um único músculo no grupo que realizou o método de alongamento entre séries em comparação ao grupo que só executou o treinamento tradicional. Porém, em um estudo foi possível verificar aumento na musculatura do vasto lateral medial de 12,3% no grupo que executou o MAS, em comparação aos 7,1% grupo TRT. Em outro trabalho, os autores identificaram ganhos otimizados na porção distal do tríceps braquial de ~8% comparado aos ~7,3% treinamento tradicional. **Conclusão:** Conclui-se que os estudos mostram ganhos de hipertrofia em grupamentos musculares específicos, que por sua vez são músculos que realizam o movimento de extensão e estão concentrados em articulações que fazem respectivamente os mesmos movimentos, estudos que avaliaram diretamente e indiretamente os ganhos em força mostraram resultados expressivos trazendo novas perspectivas em relação a utilização do método. Esses resultados devem ser analisados ainda com cautela pois mesmo sendo positivo não traz um justifica plausível em relação a eficiência do MAS para hipertrofia, mais sua aplicação pode ser justificada através de adaptações fisiológicas em força e mobilidade articular que possam favorecer o processo de ganhos perimetrais da musculatura.

**Palavras-chave:** Treinamento Resistido, Hipertrofia Muscular e Alongamento Estático.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **INFLUÊNCIA DA IDADE NO TEMPO DE TELA EM JOVENS**

Pedro Avelange Nascimento Filho; Allan Vinícius Sampaio Gomes

**Introdução:** O uso excessivo de dispositivos eletrônicos entre jovens tem se tornado uma realidade cada vez mais comum, influenciando profundamente seus hábitos cotidianos e seu desenvolvimento. Essa exposição prolongada a telas está associada a uma série de consequências negativas que afetam não apenas a saúde física, mas também o aspecto cognitivo, emocional e social desses jovens. Além disso, o sedentarismo decorrente do uso prolongado contribui para o aumento da obesidade infantil e para distúrbios do sono, que por sua vez impactam o bem-estar geral e o desempenho escola, o campo cognitivo e emocional. O excesso de tempo de tela também pode prejudicar o desenvolvimento da linguagem, e memória. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) o tempo de tela recomenda-se que crianças menores de 2 anos não tenha estímulos a telas, de 2 á 5 anos limitar a 1 hora ao dia, de 6 á 10 anos de 1 á 2 horas ao dia, e de 11 á 18 anos de 2 á 3 horas ao dia. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a influência da idade no tempo de exposição às telas entre crianças e adolescentes de 0 á16 anos, observando também possíveis relações com os níveis de atividade física. **Método:** A pesquisa foi de caráter descritivo, utilizando uma abordagem quantitativa. A amostra foi composta por crianças e jovens com idade de  $7,7 \pm 3,93$  anos de ambos os sexos. Os dados foram obtidos a partir de um questionário online elaborado pelo próprio pesquisador com perguntas relacionadas a tempo de tela e comportamento ativo. O tratamento estatístico foi feito no Software Jamovi versão 2.3.28, a estatística utilizada foi feita a partir do teste de matriz de correlação utilizando coeficiente de correlação de Spearman, a normalidade da amostra foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. **Resultados:** Foi possível identificar que o tempo de tela se correlaciona com a idade com o  $p \leq 0,010$  e apresenta média de tempo de tela de  $3,3 \pm 2,35$  horas por dia. Indicando que possivelmente ocorre um aumento do tempo de tela a medida que crianças e jovens aumentam de idade. A literatura apresenta trabalhos que seguem uma linha em relação a exposição de tela precoce em crianças, os dados encontrados demonstram que o estímulo precoce e extensivo em frente a telas pode impactar negativamente na socialização, desempenho escolar, transtorno de sono e alimentação, sedentarismo, obesidade infantil que se relaciona à diabetes e problemas cardiovasculares. Outro estudo aponta que 63% das crianças usam telas por mais de 2 horas diárias, principalmente assistindo à TV. Fatores como ambiente familiar, condição socioeconômica e desenvolvimento infantil influenciam esse tempo. **Conclusão:** Podemos concluir com esse trabalho e com a literatura, que o tempo de tela pode ser danoso ao desenvolvimento de crianças e jovens, quanto maior o tempo de tela, maior os malefícios desse comportamento no desenvolvimento cognitivo e por ventura no comportamento ativo. É fundamental que famílias, escolas e profissionais da Educação Física trabalhem juntos para implementar ambientes equilibrados, com estratégias de mediação tecnológica que protejam o crescimento saudável.

**Palavras-chave:** Tempo de Tela; Crianças; Desenvolvimento Cognitivo.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **TREINAMENTO FÍSICO E RIGIDEZ ARTERIAL MAPEAMENTO BIBLIOMÉTRICO DE 2020 A 2024**

Bárbara Raquel Souza Santos; Marcos Antonio Araújo Bezerra; Maria Valeska de  
Sousa Soares; Jenifer Kelly Pinheiro; Rogério Brandão Wichi

**Introdução:** A rigidez arterial é uma alteração fisiopatológica que se caracteriza pela perda da elasticidade das artérias. Essa alteração compromete a função vascular, tornando essa condição um fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O diagnóstico precoce permite iniciar uma intervenção de imediato além de ajudar a diminuir a incidência de doenças crônicas, entre as intervenções possíveis para realizar com a população acometida por essa condição, o treinamento físico é considerado um método de tratamento não farmacológico que pode ser eficaz no tratamento de patologias associadas a rigidez arterial. Dessa forma, torna-se estratégico realizar um levantamento bibliométrico para analisar os trabalhos desenvolvidos voltados ao treinamento físico e rigidez arterial, visto que essa condição é considerada um fator de risco para diversas doenças crônicas. **Objetivo:** Mapear e analisar a produção científica sobre o treinamento físico e rigidez arterial, destacando os principais autores, instituições e colaborações científicas. **Método:** Trata-se de um estudo bibliométrico. Foi conduzida uma busca sistemática na base de dados Web Of Science (WOS), realizada até outubro de 2024, empregando os descritores sugeridos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "exercise" and "arterial stiffness" and "vascular stiffness". Foram selecionados 98 artigos e extraídos da plataforma no formato de arquivo de texto (txt) para serem analisados utilizando os programas CitNetExplorer® e VOSviewer®. **Resultados:** Tanaka, Green e Miyachi, são pesquisadores relevantes no conhecimento acerca da rigidez arterial e treinamento físico. Na rede de coautoria versus autores, 20 autores apresentavam conexão entre si, com Viana e Costa se apresentando como hub de ligação entre os clusters. Já na rede de citação versus autores, 12 autores estavam interconectados, com os autores Zhu, Zhou e Costa agindo como hub de ligação. As palavras chaves, composta por 21 termos, indicam uma relação entre o exercício físico e a rigidez arterial, além dos possíveis fatores de risco associados. **Considerações finais:** Concluímos que, os achados evidenciam a importância das redes colaborativas na ampliação do conhecimento, embora ressalte a necessidade de fortalecer as parcerias científicas. A análise de palavras-chave apontou três abordagens principais: a relação entre atividade física e doenças cardiovasculares, o impacto do exercício aeróbico na função vascular e os mecanismos fisiológicos subjacentes à rigidez arterial.

**Palavras-chave:** Exercício Físico. Rigidez Vascular. Bibliometria.

**GT01 – Atividade Física e Saúde**

## **O/A PROFESSOR/A DIANTE DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE E O TRATAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Maria Yasmin Ferreira Lopes; Nilene Trigueiro Marinho; Amanda Raquel Rodrigues Pessoa

**Introdução:** Esta pesquisa surge da imersão enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no curso superior em Educação Física (EF) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- campus Juazeiro do Norte (IFCE). As relações e conflitos entre os papéis do feminino e do masculino nas aulas de Educação Física escolar é algo que ganha evidência, devido ao objeto de ensino desta disciplina, fundamentado no trabalho com o corpo, por meio das mais diversas formas de manifestação da cultura corporal. Na escola, os/as docentes precisam lidar constantemente com questões de gênero e sexualidade, e com os preconceitos que cercam estes temas. **Objetivo:** O objetivo do estudo é analisar como os/as professores/as de EF que atuam no Ensino Médio, na cidade de Juazeiro do Norte-CE, entendem as questões de gênero e sexualidade, e qual o tratamento destinado a este tema em suas aulas. **Método:** Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva e de campo (Minayo; Deslandes; Gomes, 2002). Utilizamos de uma entrevista semiestruturada (Triviños, 1987), com roteiro previamente elaborado, realizada tanto virtualmente, por meio da plataforma Google Meet, quanto presencialmente, na escola-campo desses/as docentes, para coletar os dados da pesquisa. Dos 20 contatados/as, 11 participaram do estudo, sendo 6 homens cisgêneros e 5 mulheres cisgêneras. Para a análise e a interpretação dos resultados, foi utilizado a análise de conteúdo (Bardin, 2011). Esse trabalho foi submetido ao Comitê de Ética, tendo como parecer No 7.245.767. **Resultados:** A pesquisa evidenciou que é reduzido o número de professores/as de EF que tratam pedagogicamente sobre gênero e sexualidade na escola, todavia, as transformações no universo esportivo nas últimas décadas exigem a abertura dos/das professores/as para a temática, como é o caso da transexualidade no esporte. Além disso, percebemos, a partir dos relatos, que há questionamentos e insegurança, em como compreender e abordar a temática na escola. **Conclusão:** Ao analisar o tratamento destinado pelos/as professores/as de Educação Física as questões de gênero e sexualidade em suas aulas, o trabalho constatou uma lacuna no aprofundamento da temática pelos/as professores/as de EF do Ensino Médio. Esta lacuna pode acontecer por motivos diversos, dentre eles a ausência de conhecimentos sobre o assunto, visto que, muitos não tiveram leituras sobre o tema em sua formação inicial.

**Palavras-chave:** Professor; Gênero; Sexualidade; Educação Física

**GT02 – – Dança, Corpo e Cultura**

## **O HIP-HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PRINCIPAIS DESAFIOS APRESENTADOS NA LITERATURA CIENTÍFICA**

Francisco Wálysson Monteiro de Sousa; João Marcos Ferreira de Lima Silva

**Introdução:** O hip-hop, manifestação cultural originada nas periferias urbanas, tem sido reconhecido como conteúdo potencialmente transformador na Educação Física escolar, capaz de promover o reconhecimento da cultura juvenil, o combate ao preconceito e o fortalecimento identitário dos estudantes. Apesar de sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sua implementação efetiva enfrenta múltiplos desafios.

**Objetivo:** Identificar e sistematizar as principais barreiras para a inserção do hip-hop nas aulas de Educação Física escolar, bem como as estratégias para sua superação, segundo a literatura científica brasileira recente.

**Método:** Revisão sistemática da literatura, analisando trabalhos publicados em português a partir de 2022, disponíveis integralmente em portais acadêmicos. A busca utilizou os descritores "hip-hop" e "educação física escolar", resultando inicialmente em 288 títulos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 17 estudos que atendiam aos objetivos da pesquisa. **Resultados:** A análise evidenciou quatro categorias de barreiras: 1) Pedagógicas: despreparo docente (76,5% dos estudos), formação inicial insuficiente (64,7%) e falta de metodologias específicas (64,7%); 2) Estruturais: ausência de espaços adequados (70,6%), falta de equipamentos (58,8%), limitação de tempo (52,9%) e sobrecarga curricular (47,1%); 3) Socioculturais: preconceito contra a cultura hip-hop (64,7%), resistência de alunos do sexo masculino (52,9%) e estigmatização das danças urbanas (47,1%); 4) Institucionais: baixa presença em diretrizes curriculares (58,8%), pouca visibilidade na formação docente (52,9%) e ausência de políticas de fomento (47,1%). Foram identificadas também estratégias promissoras de superação: formação continuada contextualizada (76,5%), adaptações criativas de espaços (70,6%), parcerias com artistas e coletivos (52,9%) e protagonismo estudantil (47,1%). Experiências bem-sucedidas incluem festivais escolares de hip-hop, projetos interdisciplinares e comunidades de prática docente. **Conclusão:** Embora o hip-hop enfrente significativas barreiras para sua legitimação como conteúdo curricular, as estratégias e experiências documentadas na literatura demonstram caminhos viáveis para sua implementação efetiva. A superação desses desafios requer ações articuladas em múltiplas dimensões: formação docente crítica e contextualizada, adaptações estruturais criativas, enfrentamento de preconceitos e fortalecimento de políticas institucionais inclusivas, consolidando uma Educação Física mais plural e conectada às realidades dos estudantes.

**Palavras-chave:** Hip-hop; Danças urbanas; Educação Física; Prática pedagógica.

**GT02 – – Dança, Corpo e Cultura**

## **DANÇA COMO MANIFESTAÇÃO DE LAZER E PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Salete Oliveira dos Santos Sampaio; Allan Vinícius Sampaio Gomes

**Introdução:** A dança, enquanto manifestação cultural e prática corporal, vem ganhando crescente destaque nos campos da saúde, lazer e bem-estar. Pesquisas indicam que a dança regular pode mitigar sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de promover a socialização. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da dança enquanto manifestação de lazer e sua contribuição para o bem-estar. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura com a utilização de metodologia narrativa. As buscas da pesquisa foram realizadas utilizando a base de dados do Google Acadêmico com os descritores “dança” AND “lazer”, “dança” AND “bem-estar” e “dança” AND “lazer” AND “bem-estar”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025. Uma seleção inicial ocorreu para verificar conformidade com o objetivo da pesquisa, foram analisados os títulos dos trabalhos. A partir disso, foram identificados oito estudos potenciais, estes passaram por uma segunda etapa, com a respectiva leitura de seus resumos para identificar similaridades com o objetivo da pesquisa. Após essa etapa, três artigos foram selecionados para leitura na íntegra. **Resultados:** O primeiro estudo, conduzido com mulheres participantes de aulas de Zumba em comunidades periféricas de Petrolina-PE, proporcionou dados sobre adesão à prática de dança em função da sensação de bem-estar promovida pela aula e aumento da socialização. Nesse contexto, a dança se apresentou como uma possível estratégia de promoção a saúde e ferramenta de inclusão. O segundo artigo, apresenta um relato de experiência sobre um projeto de extensão universitária, nesse trabalho a dança se apresentou como uma ferramenta de promoção de benefícios psicossociais, como melhora na autoestima, diminuição da timidez, alívio de dores físicas, aumento do rendimento acadêmico e maior engajamento com o autocuidado. Uma perspectiva interessante desse trabalho é que a dança também apresentou um ambiente acolhedor que valoriza as diferenças, enfatiza como um dos elementos motivadores da permanência nas atividades. O terceiro estudo, um trabalho bibliográfico, reuniu evidências que apontam a dança como atividade capaz de reduzir sintomas de estresse, ansiedade e depressão em mulheres. Além disso, a dança vai de encontro a melhorias na autoestima, socialização, produtividade e qualidade de vida, devido sua particularidade de permitir que os praticantes tenham a expressão corporal livre de julgamentos. **Conclusão:** A análise dos estudos confirma que a dança, quando praticada em contextos de lazer, se apresenta como uma ferramenta promotora de bem-estar físico, emocional e social. Conclui-se, que a dança como manifestação de lazer transcende o aspecto recreativo, assumindo papel relevante na promoção da qualidade de vida e na valorização da saúde integral dos praticantes.

**Palavras-chave:** Dança; Lazer; Bem-estar.

**GT02 – Dança, Corpo e Cultura**



## **PRODUÇÃO DE CARTAZ COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

José Edson Ferreira da Costa.

**Introdução:** Existem várias formas de comunicação e o trabalho com cartazes que fazem uso da imagem e escrita é uma dessas possibilidades que gera linguagem visual. Dessa forma, utilizar o cartaz como estratégia de aprendizagem no ensino superior faz com que os acadêmicos desenvolvam uma produção crítica a partir do objeto de estudo. Esse tipo de proposta pode ser adaptada de maneira a garantir estratégias educacionais eficazes promovendo autonomia no processo criativo e de aprendizagem no contexto das metodologias ativas. **Objetivo:** Analisar as possíveis contribuições com a produção de cartaz para o aprendizado a partir de uma proposta de avaliação parcial durante uma disciplina no curso de Educação Física. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa de viés exploratório-descritivo. O percurso metodológico consistiu com uma proposta de construção de cartazes a partir da leitura e discussão do livro “Estudos do Lazer: uma introdução”, do autor Nelson Carvalho Marcellino, durante a disciplina de Educação Ambiental, Lazer e Sociedade / 2025.1 no curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. A atividade proposta contou com um roteiro de orientação disponibilizado pelo professor da disciplina com as informações necessárias. Para um melhor entendimento a proposta foi caracterizada da seguinte maneira: 1) Organização das equipes; 2) Sorteio do capítulo (estudo e síntese das principais ideias); 3) Construção de cartaz-síntese criado na cartolina branca e 4) Apresentação utilizando as ideias centrais contidas no cartaz. Após as apresentações foi realizada uma roda de conversa abordando os pontos levantados pelos acadêmicos e a proposta da atividade. Assim como, um questionário disponibilizado via formulário online por meio do Google forms. Os dados foram analisados de forma qualitativa e por meio de estatística descritiva, com apresentação gráfica das frequências das respostas. **Resultados:** Após análise das respostas obtidas com o questionário, 38 acadêmicos fizeram a devolutiva. Na pergunta “como foi sua experiência com essa proposta?”, os acadêmicos deram um feedback positivo e citaram que foi uma experiência interessante; proposta de avaliação diferente/motivadora; facilitou a aprendizagem; o trabalho colaborativo ajudou na socialização. Na pergunta “quais contribuições você percebe que essa proposta de atividade desenvolve no estudante?”, as mais evidenciadas foram: criatividade (73,7%), engajamento no processo de aprendizagem (63,2%), colaboração e responsabilidade (52,6%), autonomia (47,4%), pensamento crítico (42,1%), autoconfiança (36,8%) e outras (21,1%). Esses resultados mostram que, a proposta utilizada, fortalecem características de desenvolvimento pessoal que são importantes no seu percurso acadêmico. **Conclusão:** Portanto, a intencionalidade da atividade possibilitou que os acadêmicos tivessem participação ativa em todos os passos da proposta, evidenciando esse discente como protagonista do processo de aprendizagem de forma significativa.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Aprendizagem; Educação Física.

**GT04 – Escola**

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E NA COLÔMBIA: UM ESTUDO COMPARADO**

Tatiane Alvino Conceição

**Introdução:** Historicamente, a área da Educação Física ocupou uma posição marginal nas instituições de Educação Infantil, sendo atribuída a ela uma função secundária. Nas últimas décadas, no entanto, tem ocorrido um processo de ressignificação, impulsionado por novos referenciais teóricos que reconhecem o corpo, o brincar e as experiências sensoriais como dimensões essenciais da infância. Apesar desses avanços, a abordagem conferida à Educação Física nos currículos e nas políticas educacionais ainda apresenta variações significativas entre os países da América Latina. **Objetivo:** Identificar aproximações e divergências no que se refere à presença da Educação Física no cotidiano das instituições de educação infantil no Brasil e na Colômbia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, que examina as concepções históricas e vivenciais de infância e educação expressas nas diretrizes curriculares nacionais e colombianas. **Resultados:** A partir da análise realizada, é possível perceber que tanto o Brasil quanto a Colômbia reconhecem o papel fundamental do corpo e do movimento no processo de desenvolvimento das crianças. No entanto, ainda existem obstáculos relevantes para que a Educação Física seja plenamente reconhecida como área de conhecimento com identidade própria na Educação Infantil. No contexto brasileiro, observa-se um avanço com a maior presença de docentes especializados nas redes municipais, embora persistam dificuldades relacionadas à desarticulação curricular, que prejudicam a inserção consistente da disciplina no cotidiano pedagógico. Já na realidade colombiana, adota-se uma proposta mais integradora e intersetorial, porém sem a consolidação da atuação de profissionais com formação específica em Educação Física, o que enfraquece a efetividade das práticas voltadas ao movimento. **Conclusão:** A Educação Física ainda enfrenta obstáculos para se afirmar como campo específico na Educação Infantil, seja nacionalmente ou no contexto latino-americano, ainda que no Brasil há maior institucionalização da atuação de professores especialistas nas redes municipais apesar de desafios como a fragmentação curricular.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação Física; América Latina; Brasil; Colômbia.

**GT04 – Escola**

## **PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL ACERCA DA SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS: A BNCC EM DISCUSSÃO**

Salenna Pereira Vieira; Poliana Freire da Rocha Souza; Marla Maria Moraes Moura

**Introdução:** A Educação Básica tem passado por inúmeras transformações relacionadas a contextos políticos, econômicos e sociais. Logo, no que se refere ao currículo escolar e documentos que norteiam essa prática, a Base Nacional Comum Curricular veio para auxiliar os profissionais nessa caminhada docente. Assim, se tratando especificamente da Educação Física, o currículo deve ser bem estruturado, pois com essa disciplina o aluno tem a oportunidade de desenvolver em seus aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais.

**Objetivo:** Temos como objetivo: analisar a percepção dos professores de Educação Física acerca da BNCC visando compreender se este documento vem sendo utilizado como referência para seleção e organização dos conhecimentos tratados em suas aulas. **Método:** Temos como trato metodológico uma pesquisa do tipo descritiva e de campo, com abordagem qualitativa. Os sujeitos participantes foram 07 professores de Educação Física de escolas municipais de Juazeiro do Norte, especificamente que lecionam no Ensino Fundamental II. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada, elaborada pela própria autora e validada por dois professores da instituição. O método de análise adotado foi a análise de conteúdo, via análise temática (BARDIN, 2011). O estudo foi organizado em cinco categorias sendo elas: compreensão de currículo, seleção de conhecimento em educação física, desafios na apropriação do currículo em educação física, a BNCC na organização curricular e BNCC: avanços e retrocessos. **Resultados:** Os resultados apontaram que os professores compreendem a BNCC de forma efetiva e entendem o objetivo da mesma, e já possuem um posicionamento diante o que está sendo exposto pela proposta. Ademais, foi possível verificar que os docentes se utilizam do documento como referência para elaboração de suas aulas, e que o próprio município orienta que isso aconteça, porém, não se prendem totalmente ao que está norteado, mas adaptam para cada realidade. **Conclusão:** Conclui-se que é de suma importância ouvir como os professores percebem determinados documentos, pois são eles que estão em contato com os alunos todos os dias e percebem como os alunos se comportam diante de cada conteúdo e prática proposta, para que assim os documentos norteadores possam ser mais direcionados e coniventes com a realidade de cada professor.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino fundamental; Base Nacional Comum Curricular.

**GT04 – Escola**

## **DIVERSIDADE E INCLUSÃO ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS IGUALITÁRIA**

Hylka Luyanne Pereira Brito; Laura Giovanna Souza Silva; Francisca Alana de Lima Santos

**Introdução:** A promoção da diversidade e da inclusão desde a infância é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora. Ao compreender a literatura infantil como uma ferramenta poderosa na formação de valores, desenvolvemos um projeto educativo que uniu leitura, ludicidade e diálogo, proporcionando às crianças vivências significativas sobre o respeito às diferenças. Através da escuta e da imaginação, buscamos despertar nelas reflexões sobre a importância da aceitação do outro em suas mais diversas formas. **Objetivo:** Utilizar a literatura infantil como recurso didático para abordar, de maneira sensível e acessível, temas como diversidade de gênero, raça, etnia e cultura. **Método:** As atividades foram realizadas em quatro ações distintas, desenvolvidas em três instituições localizadas no bairro Malvinas, em Barbalha–Ceará: a Escola de Ensino Fundamental Maria Valquíria Teles Moreira (pública), a Escola Maciel Torres (privada) e o Projeto Dom Bosco (instituição filantrópica). Ao todo, cerca de 265 crianças participaram das atividades. Cada ação foi organizada em etapas, iniciando com músicas infantis populares com o objetivo de promover acolhimento, interação e engajamento entre as crianças e os integrantes da equipe. Em seguida, foi realizada a leitura de livros cuidadosamente selecionados, que traziam em sua narrativa personagens e histórias representando diferentes vivências e identidades, com enfoque em diversidade de gênero, raça, etnia e cultura. Após a leitura, abria-se espaço para que as crianças fizessem perguntas, comentassem e compartilhassem experiências, incentivando o diálogo e a escuta ativa. Posteriormente, foram propostas dinâmicas expressivas, como o desenho de si mesmas, de seus animais, cores e frutas preferidas. Essas atividades foram pensadas para valorizar a individualidade e estimular o reconhecimento da subjetividade de cada participante, reforçando a ideia de que as diferenças tornam cada pessoa única e especial. Resultados: As crianças demonstraram grande receptividade às atividades propostas, participando com entusiasmo, curiosidade e sensibilidade.. Além disso, observamos o fortalecimento dos vínculos entre os colegas, com atitudes mais respeitadas, escuta atenta e empatia nas interações. A presença da literatura, combinada ao espaço de escuta e expressão, mostrou-se eficaz na construção de um ambiente escolar mais afetivo, inclusivo e acolhedor. As sementes plantadas durante o projeto seguem florescendo no cotidiano das relações. **Conclusão:** O projeto evidenciou que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas inclusivas, e que a literatura infantil pode ser um canal poderoso para promover a diversidade e a empatia desde os primeiros anos da vida escolar. Pequenas ações, quando realizadas com intencionalidade pedagógica, podem contribuir significativamente para a formação de sujeitos mais conscientes, respeitosos e comprometidos com uma sociedade mais igualitária.

**Palavras-chave:** Educação, Inclusão, Diversidade, Literatura, Empatia.

**GT04 – Escola**

## **EVASÃO ESCOLAR E VULNERABILIDADE SOCIAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID-EDF**

Mickael Alves Diniz; Pedro Eduardo Gomes de Sales; Maria Eduarda Vieira Alves; José Armando Leal dos Santos; Francisca Rayla de Araújo Lima; José de Caldas Simões Neto

**Introdução:** A evasão escolar consiste no abandono precoce da educação formal antes da conclusão do ciclo educacional, caracterizando-se como um fenômeno complexo que reflete as desigualdades estruturais. Entre suas consequências mais graves, destaca-se a vulnerabilidade social, que se manifesta na marginalização econômica e na perpetuação de ciclos de pobreza. Essa relação bidirecional, em que os fatores socioeconômicos alimentam a evasão e o abandono escolar, aprofunda a exclusão, demandando intervenções pedagógicas contextualizadas, como as propostas por programas de formação docente. **Objetivo:** Refletir, a partir da vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Educação Física, sobre como fatores socioeconômicos enfrentados pelos estudantes, influenciam sua frequência escolar. **Método:** Trata-se de um estudo de caso baseado em experiências do PIBID-EDF em uma escola pública de ensino fundamental localizada em Juazeiro do Norte-CE. O público-alvo inclui crianças em fase de alfabetização inseridas em um contexto comunitário marcado por carências socioeconômicas. Por meio da observação participante, foi possível identificar o enredo da evasão escolar, analisando os registros oficiais e a realidade cotidiana dos alunos. Foram utilizados como instrumentos a observação direta, com registro de frequência em sala e interações comunitárias, registro em diário de campo, com anotações sobre comportamentos, relatos informais e dinâmicas familiares. Resultados: Durante a observação na escola, percebeu-se que muitas crianças apresentavam sinais evidentes de vulnerabilidade social, como falta de higiene pessoal, roupas sujas e ausência de materiais escolares básicos. Também foram observados frequentes comportamentos de afronta e desrespeito entre os alunos, refletindo dificuldades emocionais e sociais possivelmente relacionadas ao ambiente familiar e comunitário. Ao comparar as listas oficiais de frequência com a presença real em sala, identificou-se uma diferença, que pode estar associada ao ensino integral e às condições pessoais dos estudantes, marcadas pela carência socioeconômica da comunidade. Esses fatores influenciam diretamente a evasão e/ou na irregularidade da frequência escolar, uma vez que a pobreza afeta não só os recursos materiais, mas também o acesso a condições adequadas para o aprendizado, como alimentação e apoio familiar. **Conclusão:** Conclui-se que a vulnerabilidade social constitui uma barreira ao desenvolvimento integral das crianças. Para que todas tenham acesso a oportunidades reais de aprendizado e crescimento saudável, é fundamental o engajamento de diversos atores sociais e a implementação de políticas públicas integradas, que articulem educação, saúde e assistência social. A superação desses desafios demanda ações contínuas, investimento qualificado na formação docente e um compromisso coletivo com a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e transformadora.

**Palavras-chave:** Evasão escolar; Educação Física; Vulnerabilidade social.

**GT04 – Escola**

## **ANÁLISE NA PERCEPTIVA (DES)COLONIAL DA DISCIPLINA DE CORPO E MOVIMENTO NOS ANOS INICIAIS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE**

Felipe Silva Nogueira; José Filipe de Sousa Oliveira; José de Caldas Simões Neto

**Introdução:** A (des)colonialidade é uma perspectiva crítica que busca questionar e romper com as estruturas de poder, saber e cultura impostas pelo colonialismo, valorizando conhecimentos, práticas e identidades historicamente marginalizados. Sua importância está em promover uma educação mais inclusiva, plural e emancipatória, capaz de reconhecer saberes locais e desafiar visões eurocêntricas, contribuindo para a transformação social e cultural dos sujeitos e comunidades. Tendo isso em vista, torna-se pertinente a observação dessa perspectiva dentro da Diretriz Curricular. **Objetivo:** Analisar sobre o olhar da (des)colonialidade, o currículo da disciplina de corpo e movimento nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas de tempo integral em Juazeiro do Norte – CE. **Método:** O método adotado consistiu em uma análise descritiva documental de cunho qualitativo, realizada a partir da Diretriz Curricular das escolas de tempo integral no Juazeiro do Norte-CE. A análise foi feita apenas com as séries iniciais do ensino fundamental. Além disso a pesquisa envolveu a observação direta das unidades temáticas, dos objetivos de conhecimento, das habilidades e competências previstas no documento norteador. Essa abordagem permitiu identificar as características estruturais do currículo, bem como suas potencialidades e limitações, especialmente no que tange à incorporação de práticas (des)coloniais na disciplina de Corpo e Movimento. **Resultados:** Os resultados da análise documental evidenciaram que, nos 1º e 2º anos do ensino fundamental, não foram identificados elementos curriculares que promovessem práticas (des)coloniais na disciplina de Corpo e Movimento. Já nos 3º e 4º anos, observou-se a presença de três unidades temáticas com potencial para fomentar uma abordagem (des)colonial: jogos e brincadeiras, jogos e brincadeiras populares e lutas: capoeira, com as respectivas competências: Conhecer e/ou resgatar jogos e brincadeiras da cultura popular e conhecer e/ou associar o processo histórico da capoeira. No 5º ano, a perspectiva (des)colonial aparece de maneira sutil nas unidades temáticas de jogos e lutas, com as respectivas competências: Adotar atitudes de respeito mútuo e solidariedade e compreender o contexto histórico das diferentes lutas nas distintas regiões brasileiras.. **Conclusão:** Conclui-se que, embora a Diretriz Curricular das escolas de tempo integral de Juazeiro do Norte-CE apresente algumas habilidades e unidades temáticas relacionadas à (des)colonialidade, tais elementos ainda se mostram insuficientes para integrar efetivamente essa perspectiva ao currículo. Observa-se que a (des)colonialidade não é citada de forma direta e quando se manifesta é de maneira sutil e pouco aprofundada, limitando seu potencial emancipatório e transformador. Dessa forma, torna-se necessário um movimento mais intencional e explícito de revisão curricular, que valorize e incorpore saberes locais e práticas culturais historicamente marginalizadas, promovendo uma educação física verdadeiramente crítica e inclusiva.

**Palavras-chave:** (Des)colonial; Currículo; Corpo e Movimento.

**GT04 – Escola**



## **RECONHECENDO AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DECOLONIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

José de Caldas Simões Neto; Maria Julieta Abba

**Introdução:** A formação de professores de Educação Física no Brasil foi marcada pela adoção de métodos oriundos de diferentes países europeus, com o objetivo comum de regenerar a “raça”, promover a saúde e desenvolver uma energia moral voltada para a coragem e a força. Tais propostas não representavam a identidade dos povos locais, buscando corrigir os “vícios” das culturas místicas e formar corpos aptos ao trabalho nas indústrias, no campo e ao serviço militar.. Nesse sentido, os estudos decoloniais investigam como as estruturas coloniais persistem mesmo após a independência dos países colonizados, sobretudo quando há reprodução de valores e práticas coloniais, como a valorização excessiva de hábitos europeus e a concepção do corpo apenas sob aspectos biológicos na Educação Física. **Objetivo:** Identificar práticas pedagógicas relacionadas à formação inicial de professores de Educação Física no município de Juazeiro do Norte – CE. **Método:** O estudo teve como base a III Jornada Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro do Norte – CE, realizada entre os dias 23 e 25 de janeiro de 2023, com o tema “Acolher e Educar: práticas basilares para as aprendizagens”. Durante o evento, foi realizada a oficina “Educação Física (Des)Colonizando as práticas corporais”, ministrada pelo autor do estudo, com a participação de 35 professores/as. A oficina teve como objetivo fomentar a reflexão sobre práticas corporais a partir de uma perspectiva decolonial. Aplicou-se um questionário estruturado em seis áreas temáticas: Diversidade de Gênero; Esportes de origem de povos tradicionais; Educação Étnico- Racial; Formação Inicial para a Educação Decolonial; Formação Continuada para a Educação Decolonial; e Visão de Corpo na Educação Física. A análise foi realizada por meio da média percentual de respostas em cada área. Este resumo apresenta dados da terceira categoria: Formação Inicial para a Educação Decolonial. **Resultados:** Observou-se que 20% (7) dos professores relataram ter vivenciado práticas e estudos voltados à educação intercultural durante a formação inicial; 13% (5) afirmaram que sua formação teve como foco o ensino intercultural e decolonial; e outros 13% (5) participaram de eventos ou atividades de extensão voltadas à interculturalidade ou decolonialidade. **Conclusão:** O conceito de “giro decolonial”, cunhado por Nelson Maldonado-Torres em 2005, emerge como resistência teórico- prática, política e epistemológica à lógica da modernidade/colonialidade, sendo considerado o terceiro elemento desse sistema. Por ser um movimento ainda recente, sua influência na formação inicial dos professores/as participantes do estudo mostrou-se limitada. No entanto, ainda que tímidas, já se observam iniciativas de formação voltadas ao ensino intercultural e decolonial na rede municipal, indicando caminhos promissores para a descolonização na Educação Física e sugerindo possibilidades de ampliação dessa abordagem para outras áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação Física; Formação de Professores; Decolonialidade.

**GT04 – Escola**



## **LUDICIDADE E SUSTENTABILIDADE: VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS ATRAVÉS DE JOGOS E BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS**

Francismar de lima Pinheiro; Maria Williane coelho; Laura Giovanna Souza Silva; Hylka Luyanne Pereira Brito; José Edson Ferreira da Costa

**Introdução:** O ato de brincar durante a infância, permite a criança o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Nesse sentido, o Laboratório de Jogos e Brinquedos Reciclados – LABJOR, surge como projeto de extensão do curso de Educação Física, vinculado ao Programa de Educação Ambiental e Sustentabilidade – PEAS do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão). **Objetivo:** Construir jogos e brinquedos a partir de materiais alternativos, descartados e recicláveis, direcionados a crianças (primeira etapa) da educação básica, promovendo aprendizagem e consciência ambiental por meio da ludicidade. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-ação de cunho qualitativa. O Laboratório de Jogos e Brinquedos Reciclados – LABJOR é composto por um professor/coordenador e acadêmicos do curso de Educação Física. Os encontros acontecem desde junho do ano de 2024, com periodicidade quinzenal no campus saúde para estudos teóricos, discussões, construção das propostas e o planejamento das atividades práticas. Durante os meses de fevereiro e abril de 2025, aconteceu a etapa de confecção dos jogos e brinquedos, sendo utilizados materiais base, como: papelão, papel, caixas de sapato, tampinhas de garrafa, garrafas PET, bolinhas de desodorante, entre outros. Diferentes propostas foram adaptadas e reproduzidas: Jogo das peças, Boliche, Jogo das cores, Jogo da memória, Acerte no alvo, Jogo do Labirinto, entre outros. Após a produção, foi feito o contato com duas instituições públicas de Educação Infantil, para apresentação do projeto e realização das ações. **Resultados:** Duas ações ocorreram durante o mês de maio/2025, a primeira na CEI Profa. Silvany Inácio de Sousa, localizada no município de Crato-CE, com turmas do Infantil III, IV e V (116 crianças) e na CEI Maria Ironina de Sá Barreto, localizada no município de Barbalha-CE, com turmas do Infantil III, IV e V (47 crianças). Inicialmente cada turma participava de uma roda de conversa sobre os materiais que deram origem aos jogos e brinquedos, a importância da reciclagem e o impacto ambiental do descarte inadequado. Durante as ações todo o espaço cedido era organizado para que as crianças se sentissem a vontade para brincar em pequenos grupos, passando pelas estações com supervisão de adultos. O método de observação em grupo, registros fotográficos, vídeos e relatos dos docentes responsáveis por cada turma através de entrevista, permitiu observar o entusiasmo, envolvimento e alegria das crianças ao interagir com os jogos/brinquedos, proporcionando momentos significativos de aprendizado e diversão. Os gestores e docentes destacaram a importância e o impacto da ação. **Conclusão:** As ações realizadas pelo projeto, possibilitaram momentos capazes de proporcionar a conscientização a respeito do descarte responsável e o cuidado com o ambiente desde a infância.

**Palavras-chave:** Educação Física; Jogos/brinquedos; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

**GT06 – Recreação e lazer**

## **ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER FÍSICOS NA SEDE DA CIDADE DE CARIRIAÇU-CE**

Pedro Eduardo Gomes de Sales; Daniel Pereira da Silva; Maria Leciana da Silva; Allan Vinicius Sampaio  
Gomes; José de Caldas Simões Neto

**Introdução:** O lazer tem se consolidado como um campo em expansão no âmbito dos estudos e investimentos sociais, sendo compreendido como uma ocupação de livre escolha, não obrigatória, que promove o desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos. Contudo, observa-se uma progressiva desvalorização dos espaços e equipamentos públicos destinados ao lazer, acompanhada pela migração de atividades para ambientes privados. Esse fenômeno contribui para a transformação da cidade em um local de mera circulação, em detrimento da convivência. Ademais, o lazer ainda não é amplamente reconhecido como uma necessidade essencial, o que se reflete na limitada atenção dedicada pelo poder público à manutenção e qualificação desses espaços. **Objetivo:** Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo avaliar as condições dos espaços e equipamentos públicos de lazer situados na sede do município de Caririáçu, Ceará, descrevendo sua situação atual e identificando suas principais características e limitações. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e observacional, de natureza qualitativa, com amostragem não probabilística e intencional. A coleta de dados foi realizada por meio de visitas in loco, observações diretas e registros fotográficos, complementados pela aplicação de formulários específicos que permitiram a caracterização de cada espaço avaliado. **Resultados:** Foram identificados oito espaços e equipamentos públicos de lazer físico na sede urbana de Caririáçu, sendo seis específicos para práticas de lazer e dois com uso não exclusivo para essa finalidade. A análise revelou que a maioria desses espaços apresenta condições satisfatórias de uso, demandando reparos pontuais, como manutenção de equipamentos e melhorias estruturais. Observou-se, contudo, uma concentração desses espaços na área central da cidade, o que pode limitar o acesso de moradores das regiões periféricas e rurais. Destaca-se ainda a reduzida diversidade das opções de lazer, com predominância de estruturas voltadas às práticas esportivas tradicionais e ausência de equipamentos inclusivos para pessoas com deficiência ou idosos. **Conclusão:** Conclui-se que, embora os espaços públicos de lazer em Caririáçu apresentem condições razoáveis de funcionamento, há uma demanda evidente por maior atenção e investimento por parte do poder público. Isso inclui a manutenção contínua, a diversificação das atividades ofertadas e a ampliação do acesso para todos os segmentos da população. O presente estudo reforça a importância do reconhecimento do lazer como um direito social fundamental, com potencial para promover a convivência, o bem-estar e o desenvolvimento comunitário, especialmente em municípios de pequeno porte. Recomenda-se que futuras políticas públicas integrem lazer, cultura e esporte, com participação ativa da comunidade no planejamento e na gestão desses espaços, a fim de construir uma cidade mais inclusiva e acolhedora.

**Palavras-chave:** Lazer; Cultura; Esporte; Políticas Públicas.

**GT06 – Recreação e lazer**

## **BARREIRAS ESTRUTURAIS E A PRÁTICA DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL**

Eduardo Narcizio Avelino; Suyanne Ferreira Cazuza; Raquel Oliveira Rocha; Vivian Matias da Silva; Damiana Maria da Silva Santos; José de Caldas Simões Neto.

**Introdução:** As barreiras estruturais referem-se a obstáculos físicos e arquitetônicos que dificultam ou impedem a realização plena das atividades físicas no ambiente escolar. Tais limitações impactam diretamente o desenvolvimento dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, afetando seu desenvolvimento motor, bem como podem impactar nos aspectos sociais, emocionais e no engajamento escolar. A ausência de espaços adequados, materiais e infraestrutura apropriada compromete ainda a efetividade das aulas de Educação Física e restringe o acesso dos alunos a experiências corporais significativas. **Objetivo:** Relatar, com base em uma experiência escolar durante o PIBID-EDF, como as barreiras estruturais interferem na prática de atividades físicas nos anos iniciais do ensino fundamental, evidenciando os desafios enfrentados e suas consequências para o desenvolvimento integral dos estudantes. **Método:** A metodologia utilizada para o relato de experiência é de cunho qualitativo com caráter descritivo, baseado nas observações e participação do relator, bem como registros das considerações. O estudo foi realizado por 4 acadêmicos do curso de Educação Física da UNILEÃO subsidiado pelo PIBID-EDF durante os meses de março e abril de 2025, em uma EEFTI no município de Juazeiro do Norte CE, sob supervisão de uma professora, com alunos dos 1º e 5º anos do ensino fundamental, nas segundas e terças-feiras à tarde contabilizando 8h por semana. **Resultados:** Com base nas vivências obtidas até agora e nas observações durante as aulas, percebe-se limitações estruturais, como quadra esportiva ou equipamento específico para realização das aulas práticas de corpo e movimento dentro da escola. Essa ausência faz com que as aulas ocorram em espaços comuns e/ou fora da escola, assim põe em risco a segurança física das crianças e dos profissionais, nas aulas práticas ao ar livre. A falta de ambiente apropriado, climatizado, de um local seguro, de materiais e objetos para realização das práticas planejadas são verdadeiros obstáculos/desafios a serem solucionados por professores que buscam e adaptam pátios para que assim possam ministrar suas aulas. **Conclusão:** Conclui-se que o fato da EEFTI não possuir um local adequado para as práticas supracitadas não restringe a busca pela melhoria e desenvolvimento das habilidades motoras básicas dos alunos, porém é um dos desafios diários ter que sempre adaptar as aulas em outros locais. As aulas acontecem nos locais adaptados, assim, se faz necessário políticas públicas efetivas para concretizar o que de fato deve ser prioridade para as aulas de corpo e movimento.

**Palavras-chave:** Barreiras estruturais; Ensino Fundamental; Educação Física; Desenvolvimento motor.

**GT07 – Relato de Experiência**

## **FORTALECENDO A COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS, ESCOLA E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ramilla Aguiar Bezerra; Luana Jéssica Belo Gama; Kayo de Aguiar Lopes; Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra.

**Introdução:** A comunicação entre pais, escola e professores é fundamental na Educação Infantil, especialmente nas aulas de Educação Física, que contribuem para o desenvolvimento motor, social e emocional das crianças. Entretanto, desafios persistem, como a informalidade dos canais de comunicação, a falta de clareza nas mensagens e a rotatividade de docentes, dificultando o fortalecimento de vínculos com as famílias. O estágio supervisionado representa uma oportunidade prática para observar essas questões e propor soluções aplicáveis ao cotidiano escolar. **Objetivo:** Investigar estratégias para aprimorar a comunicação entre pais, escola e professores de Educação Física na Educação Infantil, com base nas experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, estruturada como relato de experiência. A intervenção ocorreu em uma escola privada de pequeno porte no município do Crato – CE, abrangendo as turmas do Infantil 2 e Infantil 5. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: observações diretas, registros em diário de campo, questionários abertos aplicados aos pais e entrevista com a gestora escolar. As informações foram organizadas em três eixos: participação dos pais, canais de comunicação e atuação dos estagiários. **Resultados:** Os pais demonstraram interesse pelas atividades físicas desenvolvidas e sugeriram melhorias, como o uso de vídeos e imagens. No entanto, ainda há dificuldades de compreensão das mensagens transmitidas e dispersão dos meios utilizados. A gestão escolar valorizou a atuação dos estagiários, considerando sua contribuição significativa para a organização pedagógica e o engajamento das crianças. A rotatividade docente foi apontada como um fator que compromete a continuidade das ações comunicativas. **Conclusão:** O fortalecimento da comunicação escola-família requer ações concretas, como a padronização dos canais, a escuta ativa das famílias e a valorização da Educação Física como área essencial para o desenvolvimento infantil. A experiência vivida no estágio supervisionado revelou-se um espaço fértil para a reflexão crítica e a construção de propostas que favoreçam a integração entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Educação Infantil, Educação.

**GT07 – Relato de Experiência**

## **AULAS COLETIVAS DE ACADEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Salenna Pereira Vieira; Poliana Freire da Rocha Souza

**Introdução:** O movimentar-se é um dos destaques do momento na era do estilo saudável. É notável uma crescente busca por exercícios seja em locais fechados ou ao ar livre para a melhoria da saúde física e/ou mental. A disciplina de estágio supervisionado atividades de academia além de ser uma exigência acadêmica, é uma oportunidade de experimentar a prática profissional e dialogar com novos saberes. **Objetivo:** Descrever as experiências em aulas coletivas de academia pela estagiária em conjunto com os demais profissionais de educação física. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. O mesmo surge como resultado da disciplina de estágio, realizado em uma academia, localizada em Juazeiro do Norte, no bairro Betolândia, supervisionado pela professora da disciplina e acompanhado pelos profissionais de Educação Física que atuam no estabelecimento, no período de janeiro a abril de 2025. Inicialmente foram feitas as observações do ambiente, e após iniciou o período de regência, com atividades em diversas modalidades coletivas, sendo elas: dança, funcional, alongamento e ginástica localizada. **Resultados:** Durante o estágio, a aluna vivenciou a futura profissão, orientando na realização dos exercícios, correção de posturas, na biomecânica do movimento, entendendo as dificuldades de cada aluna(o), visualizando as diferentes motivações e aprendendo com os profissionais do local a partir da troca de experiências e vivências. Além disso, a participação ativa nas aulas coletivas proporcionou mais motivação para o exercício, socialização com os alunos, experiências afetivas, superação de movimentos e aprimoramento da comunicação. **Conclusão:** A experiência vivenciada representa um marco significativo na trajetória profissional da aluna, proporcionando não apenas a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, mas também o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Ao descrever e caracterizar sua prática, a aluna pôde refletir sobre as atividades realizadas, as estratégias utilizadas para aprimorar seu desempenho e o impacto da experiência das aulas coletivas em sua formação profissional. Esse relato evidencia a importância do estágio como um momento de aprendizado contínuo, em que a teoria se encontra com a prática, contribuindo para a construção de uma profissional mais preparada, segura e consciente de seu papel no meio fitness.

**Palavras-chave:** Estágio; Academia; Exercício físico.

**GT07 – Relato de Experiência**

## **CONSTRUÇÃO DE UM PORTFÓLIO NO ENSINO SUPERIOR: RE- LATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Bruna Yara de Lima Sá; Antonio José Monteiro Júnio; José Edson Ferreira da Costa.

**Introdução:** O uso do portfólio como possibilidade de verificação da aprendizagem e sistematização do conhecimento por parte do discente, funciona como uma forma de apresentar um conjunto de ideias e informações selecionadas ao longo das experiências vivenciadas durante a disciplina. Assim, o recurso do portfólio no ensino superior permite que os acadêmicos vivenciem possibilidades diferentes de serem avaliados e que levem em consideração não apenas o domínio de conteúdo, mas o pensamento crítico e a própria autonomia no processo criativo e de aprendizagem. **Objetivo:** Compreender de que forma a construção do portfólio durante uma disciplina no curso de Educação Física contribui pra melhorar a compreensão dos conteúdos e aprendizagem discente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. O percurso metodológico consistiu com uma proposta de construção de portfólio que poderia ser no formato digital ou físico ao longo do semestre para estudantes do 1o semestre do curso de Educação Física na disciplina de Educação Ambiental, Lazer e Sociedade / 2025.1 do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. A atividade proposta contou com um roteiro de orientação disponibilizado pelo professor da disciplina com elementos obrigatórios que deveriam fazer parte do produto final, além de orientação e acompanhamento. Para um melhor entendimento a mesma foi caracterizada da seguinte maneira: 1) Autonomia quanto a customização deste material; 2) Sistematização dos conteúdos, leituras sugeridas dos temas propostos; 3) Atividades avaliativas e 4) Relato de experiência das aulas teóricas e/ou práticas. **Resultados:** A construção do portfólio, baseado nas aulas desenvolvidas, representou uma experiência rica e formativa. Esse processo possibilitou uma compreensão mais clara e aprofundada dos conteúdos trabalhados ao longo das aulas, valorizando não apenas os resultados finais, mas todo o percurso de aprendizagem ao incentivar o estudante a revisitar os conteúdos, repensar estratégias utilizadas e avaliar o próprio desempenho. Assim, é possível perceber que, o portfólio, enquanto produto final de uma sequência de aulas, revelou-se uma proposta pedagógica eficaz e enriquecedora, não apenas documentando as experiências vividas em sala, como também potencializou a aprendizagem dos acadêmicos. Contudo, por não ser uma proposta utilizada com frequência como meio de avaliação da aprendizagem pelos docentes, acaba sendo desafiador tanto para o professor como para os alunos que precisam entender que estes também são responsáveis pelo processo de construção de conhecimentos. **Conclusão:** Pode-se concluir que a intencionalidade do uso do portfólio como proposta de avaliação no ensino superior é uma abordagem educacional que coloca o discente como protagonista do processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades e competências que serão exigidas na trajetória acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Portfólio; Ensino Superior; Educação Física.

**GT07 – Relato de Experiência**



## **O IMPACTO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS** *Relato de experiência.*

Jean Carlos Silva Nascimento; Maria Júlia Caetano do Nascimento; José Filipe de Sousa Oliveira; Damiana Maria da Silva Santos

**Introdução:** A infraestrutura escolar constitui um dos pilares fundamentais para a promoção de uma educação de qualidade, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social. Em escolas situadas em regiões periféricas, a precariedade estrutural compromete não apenas o ambiente de ensino, mas também o processo de inclusão e desenvolvimento de crianças com necessidades específicas, como aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este relato de experiência, realizado em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública de um bairro de baixa renda, evidencia como as limitações físicas e materiais da instituição impactam diretamente o cotidiano pedagógico, a socialização e a aprendizagem dos estudantes, reforçando a urgência de políticas que integrem infraestrutura e inclusão no planejamento educacional. **Objetivo:** Refletir, a partir de uma vivência em sala de aula, sobre os desafios enfrentados por educadores e estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental diante da ausência de condições estruturais adequadas, com foco na relação entre espaço escolar e práticas pedagógicas inclusivas. **Método:** Este estudo adota uma abordagem qualitativa, delineada como relato de experiência, tendo como base a atuação docente em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública situada em uma comunidade de baixa renda. A produção do material empírico ocorreu por meio de observações diretas, registradas em diário de campo ao longo das atividades pedagógicas desenvolvidas. **Resultados:** A análise das observações registradas em diário de campo revelou que as deficiências estruturais da escola — tais como salas superlotadas, mobiliário inadequado, ventilação precária e escassez de recursos didáticos — impactaram diretamente o engajamento e o rendimento dos alunos nos anos iniciais. Essa instabilidade física também reduziu a autonomia dos estudantes, que se mostraram receosos de utilizar mobiliário danificado e pouco acessível, limitando sua interação ativa com o conteúdo. Ademais, a carência de espaços multifuncionais impediu a realização de projetos coletivos, prejudicando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. **Conclusão:** O relato aqui apresentado aponta que a infraestrutura escolar transcende o papel de mero suporte físico e atua como elemento indutor ou inibidor das dinâmicas pedagógicas nos anos iniciais. A vivência em sala de aula revelou que, diante de limitações estruturais, docentes desenvolvem estratégias criativas para contornar obstáculos, mas tais medidas isoladas não garantem a equidade nem a profundidade das aprendizagens pretendidas. Por fim, recomenda-se que futuras iniciativas de pesquisa e de política educacional incorporem métodos participativos de diagnóstico e monitoração contínua, de modo a transformar a infraestrutura em vetor de inovação pedagógica e inclusão social.

**Palavras-chave:** Infraestrutura; Aprendizagem.

**GT07 – Relato de Experiência**



## **PROJETO DE EXTENSÃO HIPERFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IDOSOS HIPERTENSOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL E A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Maria Francielen Dantas De Souza; Jenifer Kelly Pinheiro

**Introdução:** A participação no projeto de iniciação científica intitulado HiperFuncional tem sido uma experiência bastante incentivadora para minha formação acadêmica e profissional. O projeto aborda o treinamento funcional, que vem crescendo significativamente nas áreas da saúde, com foco em melhorar a qualidade de vida de seus praticantes. O treinamento funcional busca a reprodução de comportamentos motores utilizados nas atividades diárias, promovendo ganhos importantes para a saúde e autonomia dos participantes. **Objetivo:** Aplicar o treinamento funcional com foco na melhora da coordenação motora, força, flexibilidade, equilíbrio e resistência de idosos. O projeto também visa reduzir riscos de doenças crônicas e promover o bem-estar físico e mental dos participantes, além de contribuir para a formação prática dos alunos envolvidos. **Metodologia:** As atividades do projeto HiperFuncional são realizadas três vezes por semana. Em datas específicas, são conduzidas avaliações e reavaliações dos participantes, permitindo o planejamento de atividades adaptadas às necessidades individuais. Antes de cada sessão, a pressão arterial dos participantes é verificada para garantir segurança. Um protocolo de exercícios físicos é aplicado, com supervisão e apoio contínuo. O público atendido é formado majoritariamente por idosos, e os exercícios são voltados para o fortalecimento muscular, equilíbrio, coordenação motora, resistência e flexibilidade. A atuação dos monitores envolve também suporte emocional e incentivo constante à participação. **Resultados:** Durante o desenvolvimento do projeto, foram observadas melhoras significativas nos participantes, como aumento da força muscular, equilíbrio, resistência e flexibilidade, bem como uma redução nos níveis de pressão arterial. Além dos benefícios físicos, os idosos relataram maior disposição, bem-estar emocional e melhoria na qualidade de vida. Para mim, como monitor, a experiência foi enriquecedora. Desenvolvi habilidades essenciais para a prática profissional, como empatia, paciência, comunicação clara e segurança na condução de atividades. A convivência com os participantes me ajudou a sair da zona de conforto e superar a timidez, reforçando minha vocação para atuar na promoção da saúde. **Conclusão:** Ver a evolução dos participantes e receber sua gratidão foi extremamente gratificante. A vivência no projeto HiperFuncional mostrou que a timidez pode ser superada pela prática e pela interação direta com o outro. A experiência contribuiu não apenas para a formação técnica, mas também para o amadurecimento pessoal e profissional, reforçando a importância do envolvimento em projetos de extensão e iniciação científica.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Treinamento funcional; Saúde; Iniciação científica

**GT07 – Relato de Experiência**

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AVALIAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Júlio Felipe Dantas; Allan Vinicius Sampaio Gomes

**Introdução:** O estágio supervisionado proporciona ao estudante de graduação os primeiros contatos com o mercado de trabalho. É no período de estágio que o graduando coloca em prática os ensinamentos previamente atribuídos na graduação. **Objetivo:** O presente estudo objetiva-se de relatar como o estágio supervisionado em avaliação física impactou na formação de um graduando em Educação Física. **Método:** Adota-se uma abordagem qualitativa e descritiva, com finalidade de compartilhar experiências, compreensão do cotidiano, comunicação e interação. Através do relato, descreve como fatores presentes no ambiente de estágio como estrutura, colaboradores, professores supervisores e público, podem contribuir no processo de formação do graduando, o estágio foi realizado em uma academia-escola de um centro universitário de ensino superior localizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. **Resultados:** Frente ao objetivo de relatar experiências, a narrativa é construída durante as intervenções realizadas no estágio. Inicialmente, os primeiros contatos com o campo de atuação foram de maneira indireta, observando os profissionais do estabelecimento na realização de práticas de avaliação física. Em seguida, após o período de observação, iniciando a atuação prática foi possível perceber fatores incomuns do ambiente de graduação, encontrados apenas no mercado de trabalho, como por exemplo, questões organizacionais, relações profissionais e seguimento de normas. Se referindo ao estágio supervisionado, o acompanhamento do profissional do estabelecimento foi crucial no desenvolvimento, visto que, a sua experiência transmitidas através de orientações durante o processo favorecem ao estagiário no quesito aprendizagem e familiaridade com o ambiente, juntamente as orientações profissionais do supervisor, a estrutura pode impactar diretamente no desempenho, de modo que, melhores estruturas espaciais e materiais colaboram com a aprendizagem, assim, o espaço caracterizado por uma boa estrutura e acompanhada de um acervo de instrumentos de avaliação física, beneficiaram o andamento do estágio. Dessa maneira, as partes que compõem o ambiente de trabalho/estágio como: estrutura, profissionais, autonomia e público, podem impactar diretamente na formação do graduando frente a essas vivências, é durante estágio supervisionado que acontecem os primeiros contatos com públicos externos. Afirma-se que o período de estágio impulsionou minha formação no quesito conhecimento teórico-prático, o ambiente de trabalho foi favorável durante o processo, ressaltando a importância do professor supervisor, logo, o acompanhamento é pertinente durante o período de estágio. **Conclusão:** Conclui-se que a escolha do ambiente a ser realizado o estágio supervisionado pode influenciar diretamente nas experiências do graduando, de modo que, um ambiente favorável assegurado por bons profissionais pode proporcionar experiências satisfatórias, porém, outros fatores devem ser considerados.

**Palavras-chave:** Estágio; Experiência; Graduando.

### **GT07 – Relato de Experiência**

## **EXERCÍCIO FÍSICO E ALZHEIMER PERCEPÇÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Victor Hugo Soares da Silva; Jenifer Kelly Pinheiro

**Introdução:** O projeto de extensão *AtivaMente*, promovido pelo curso de Educação Física da Universidade Dr. Leão Sampaio, tem como principal objetivo oferecer aulas e orientações personalizadas direcionadas à população, com foco especial em pessoas diagnosticadas com Doença de Alzheimer (DA) ou outras comorbidades associadas à Demência (DEM). A proposta do projeto é promover atividades físicas e cognitivas que contribuam para o retardamento da progressão dessas condições, estimulando funções motoras e cognitivas com vistas ao aprimoramento da qualidade de vida dos participantes. Atualmente, o projeto atende um único aluno, proporcionando um acompanhamento personalizado, com sessões realizadas duas vezes por semana. A atuação prática está diretamente relacionada à pesquisa para o desenvolvimento e validação de um manual destinado a profissionais de Educação Física, no contexto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O enfoque prático, aliado à fundamentação teórica, busca oferecer um modelo eficaz e seguro de intervenção.

**Relato da experiência:** Como estagiário na disciplina de Estágio Curricular III, tive a oportunidade de vivenciar um processo de aprendizado prático intenso e transformador. Minhas atribuições incluíram a criação e aplicação de atividades físicas e cognitivas com o objetivo de manter o aluno engajado, além de instruir de forma clara e didática a execução dos exercícios. A experiência me permitiu aprimorar habilidades técnicas, pedagógicas e interpessoais fundamentais para a atuação profissional. Durante o estágio, aprofundi meus estudos sobre a (DA), compreendendo que se trata de uma condição neurodegenerativa caracterizada pela deterioração cognitiva progressiva, com prejuízos na memória e nas funções executivas, impactando significativamente as atividades de vida diária. A (DA) está associada ao acúmulo de proteínas tóxicas (beta-amiloide e tau) no cérebro, afetando estruturas como o hipocampo e o córtex cerebral, o que resulta em sintomas neuropsiquiátricos e comportamentais. A experiência prática revelou que o aluno, por vezes, apresenta resistência aos estímulos propostos, exigindo ajustes frequentes nos métodos de ensino para garantir sua adesão e segurança. Enfrentar esses desafios me proporcionou crescimento técnico e humano, além de reforçar a importância da paciência, da empatia e da flexibilidade na atuação com esse público. Sinto orgulho dos resultados alcançados, evidenciando que, com dedicação e sensibilidade, é possível promover ganhos significativos em aspectos físicos e cognitivos, mesmo diante de limitações impostas pela demência. **Conclusão:** A experiência no estágio curricular foi enriquecedora, integrando teoria e prática e contribuindo significativamente para o bem-estar do aluno atendido. Observou-se que o profissional de Educação Física tem papel fundamental no acompanhamento de pessoas com Doença de Alzheimer (DA), auxiliando na redução dos impactos da doença e promovendo qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer, Estágio curricular e Exercício físico.

**GT07 – Relato de Experiência**

## **TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UMA REFLEXÃO POÉTICA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Samara Peixoto do Nascimento; Pedro Eduardo Gomes de Sales; Felipe Silva Nogueir; Taylane Vieira Vidal;  
Renan Costa Vanali

**Introdução:** O presente trabalho aborda a relação entre teoria e prática na Educação Física escolar, com foco nas estratégias metodológicas utilizadas nas aulas das séries finais do Ensino Fundamental, destacando sua importância para um ensino-aprendizagem efetivo. A pesquisa foi realizada no contexto da rede pública do município de Porteiras-CE, buscando compreender os fatores que influenciam a falta de comprometimento dos alunos e, consequentemente, a baixa produtividade das aulas. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi identificar estratégias eficientes capazes de modificar as perspectivas metodológicas no currículo educacional, promovendo maior participação e interesse dos alunos nas aulas de Educação Física. **Método:** A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, que consiste na análise e levantamento de artigos previamente publicados relacionados ao tema. Além disso, a pesquisa utiliza uma abordagem narrativa, que permite investigar e compreender o desenvolvimento histórico do tema, explorando as dimensões estéticas e semânticas dos textos para avaliar como elementos poéticos contribuem para a comunicação científica e a recepção do trabalho pelos leitores. **Resultados:** Os resultados indicam que a falta de diversificação no currículo pedagógico influencia diretamente a participação dos alunos, gerando desinteresse e ausência de princípios nas aulas de Educação Física. Constatou-se que a integração dos fundamentos teóricos com a prática vivenciada pelos estudantes é essencial para promover um ensino significativo e inclusivo. A disciplina deve transcender a mera prática esportiva, estimulando o desenvolvimento integral dos alunos, a expressão criativa e a valorização da cultura corporal. Ademais, destaca-se a necessidade de adaptação constante dos educadores às novas demandas, bem como a importância da colaboração e organização curricular para criar um ambiente participativo e dinâmico que atenda às necessidades educacionais. **Conclusão:** Em conclusão, o estudo reforça que a Educação Física escolar deve articular teoria e prática de forma integrada, promovendo aprendizagens significativas e inclusivas. A adaptação metodológica e a diversificação das estratégias pedagógicas são fundamentais para estimular o interesse e o comprometimento dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral e a valorização da cultura corporal. Essa abordagem exige dos educadores uma postura flexível e colaborativa, alinhada às demandas contemporâneas do ensino, garantindo um ambiente educacional mais eficaz e participativo.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Currículo escolar; Ensino Fundamental

**GT07 – Relato de Experiência**

## **INTOLERÂNCIAS ALIMENTARES NO AMBIENTE ESCOLAR UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO CEARÁ**

Nandyel Brito de Oliveira; Felipe Silva Nogueira; Renata de Jesus Martins; Maria Eduarda Alves da Silva;  
Francisca Rayla de Araújo Lima; José de Caldas Simões Neto

**Introdução:** As intolerâncias alimentares representam um desafio significativo nas escolas de tempo integral, em que a oferta alimentar deve contemplar as necessidades nutricionais de todos os alunos. Considerando o aumento no número de crianças com essas condições, torna-se essencial compreender essa realidade para promover saúde e inclusão. A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança, e a alimentação adequada desempenha um papel central nesse processo. Quando não identificadas ou manejadas corretamente, as intolerâncias alimentares podem comprometer a saúde dos estudantes, podendo prejudicar seu rendimento escolar. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivenciada em uma escola pública do interior do Ceará durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física, com o intuito de analisar a prevalência de intolerâncias alimentares entre os estudantes, identificar os tipos mais comuns e compreender suas implicações para a alimentação escolar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto do PIBID de Educação Física, com abordagem quantiquantitativa e descritiva, realizado em uma escola pública situada no interior do Ceará. As informações foram coletadas por meio de conversas informais com profissionais da instituição, buscando compreender os cuidados adotados no ambiente escolar. Os dados foram organizados e descritos de forma sistematizada, embora sem aplicação de instrumentos formais de coleta. **Resultados:** As observações realizadas indicaram a presença de crianças com intolerâncias alimentares, principalmente à lactose e ao glúten. No entanto, não foi possível quantificar com precisão o número de casos, devido à ausência de registros formais ou sistematização das informações. As adaptações alimentares destinadas a esses estudantes são conduzidas de forma informal, sem o respaldo de protocolos específicos ou orientações técnicas padronizadas. Apesar da evidente preocupação dos profissionais da escola com a segurança alimentar, foram identificadas limitações quanto à capacitação adequada e ao suporte nutricional especializado. A inclusão alimentar ainda se configura como um desafio significativo, agravado pela limitada atenção das políticas públicas voltadas para essa problemática. Embora a escola adote cuidados básicos na tentativa de evitar reações adversas, como a substituição de alguns alimentos, observa-se a necessidade de avanços estruturais e organizacionais para garantir uma abordagem mais eficaz e inclusiva. **Conclusão:** A experiência evidenciou a necessidade de fortalecimento das práticas relacionadas às intolerâncias alimentares nas escolas públicas. A implementação de protocolos claros e a capacitação dos profissionais são medidas fundamentais para garantir a segurança e a inclusão dos estudantes.

**Palavras-chave:** Intolerâncias alimentares. Educação infantil. Inclusão escolar.

**GT07 – Relato de Experiência**

## **CONSTRUINDO A IDENTIDADE DOCENTE: APRENDIZADOS DA FASE OBSERVACIONAL DO PIBID-EDUCAÇÃO FÍSICA**

Felipe Silva Nogueira; Pedro Eduardo gomes de Sales; José de Caldas Simões Neto

**Introdução:** O PIBID é um programa que visa incentivar a formação prática e reflexiva de estudantes de licenciatura, aproximando-os da realidade escolar desde os primeiros anos do curso, buscando fortalecer a qualidade da formação docente e estimulando a investigação e a inovação pedagógica no ambiente escolar. O programa é estruturado em três fases: observacional, intervenção e reflexão, que permitem integrar teoria e prática na formação dos futuros professores. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a fase observacional do PIBID, destacando como o contato inicial com o ambiente escolar contribui para a construção da identidade docente, por meio da compreensão do clima escolar, da rotina de planejamento, da dinâmica das aulas e da interação entre professores, alunos e comunidade escolar. **Método:** O relato foi desenvolvido no âmbito do PIBID de Educação Física, em uma escola pública do interior do Ceará, com abordagem qualitativa e descritiva. Utilizou-se a observação participante e análise reflexiva das vivências, organizando os dados para a elaboração do relato, sem coleta formal sistematizada. **Resultados:** A fase observacional permitiu uma compreensão ampla do ambiente escolar, revelando um clima escolar que favorece a colaboração e o engajamento entre os atores da comunidade educativa. Observou-se a rotina de planejamento dos professores, marcada pela organização coletiva e pela adaptação constante às necessidades dos alunos. A dinâmica das aulas evidenciou a interação ativa entre docentes e estudantes, assim como a participação da comunidade escolar, elementos fundamentais para a construção da identidade docente. Os bolsistas desenvolveram competências importantes, como postura crítica, capacidade reflexiva sobre o ensino e fortalecimento do compromisso com a prática pedagógica. Além disso, a experiência possibilitou reconhecer os desafios da profissão e a importância do trabalho colaborativo no cotidiano escolar. **Conclusão:** A fase observacional do PIBID mostrou-se essencial para a construção da identidade docente, ao proporcionar uma aproximação realista e reflexiva com o ambiente escolar, considerando o clima, a rotina de planejamento, a dinâmica das aulas e as interações entre professores, alunos e comunidade. Essa etapa contribui significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais, preparando os futuros professores para os desafios da prática docente e reafirmando o papel do programa na formação de educadores comprometidos e preparados para atuar na educação básica.

**Palavras-chave:** PIBID. Identidade Docente. Competências Pedagógicas.

**GT07 – Relato de Experiência**



## **O IMPACTO DO FAVORITISMO DOCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR**

Hylka Luyanne Pereira Brito; Antônio Lorrán Alves da Silva; Ana Cristina Barbosa Paulo; Antonio Verissimo Carvalho de Jesus; Cicera Darçone Filgueiras; José de Caldas Simões Neto

**Introdução:** O favoritismo docente é um fenômeno presente em diferentes contextos escolares, caracterizada pela demonstração explícita ou sutil de preferência de um professor por determinado(s) aluno(s), seja por afinidades pessoais, desempenho acadêmico, comportamento ou outros critérios subjetivos. Podendo ser muito prejudicial no desenvolvimento escolar, cognitivo, emocional e social. Com isso, pode gerar para as crianças e adolescentes sentimentos/emoções, como baixa autoestima, desmotivação, sensação de exclusão, entre outros. **Objetivo:** Relatar e refletir sobre situações vivenciadas no ambiente escolar em que o favoritismo docente esteve presente, analisando seus impactos no comportamento e nas relações interpessoais entre os estudantes, com o intuito de promover uma reflexão crítica. **Método:** Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, descritivo, de corte transversal, com uma amostra de 88 escolares do ensino fundamental, distribuídos em três turmas do 1º ano (turma A com 30 alunos, turma B com 29 alunos e turma C com 29 alunos). As informações foram obtidas a partir das vivências e observações realizadas durante o projeto PIBID de Educação Física, com foco sobre o favoritismo docente e seus impactos nas relações interpessoais e no ambiente escolar. Para a análise dos dados foram utilizadas observações registradas ao longo das aulas e interações escolares, do professor da instituição durante os meses de Março e Abril de 2025. **Resultados:** Foi possível perceber a existência de favoritismo direcionado a dois ou três alunos por turma, o que gerou impactos negativos semelhantes em todas as salas observadas. Em uma situação observada, um aluno demonstrou resistência à participação em uma atividade devido à sua aversão à mesma. Em resposta, a docente optou por oferecer um "prêmio" como forma de agradá-lo, evidenciando uma preferência por esse aluno. Em outra ocasião, durante uma atividade em quadra, ao organizar os alunos em filas, a docente direcionou orientações específicas apenas a um dos grupos, que incluía seus alunos preferidos, demonstrando assim uma atenção desigual entre os grupos. Essa prática resultou em uma convivência prejudicada entre os alunos, afetando a imparcialidade nas avaliações e provocando conflitos e desunião entre os colegas. O favoritismo foi claramente notado pelos demais estudantes, comprometendo, assim, a credibilidade do professor diante da turma. **Conclusão:** Com base nas observações realizadas, conclui-se que a demonstração do favoritismo docente, mesmo quando sutil, impacta negativamente no ambiente e clima escolar. Os efeitos percebidos nas turmas analisadas incluem conflitos interpessoais e prejuízos à convivência e as relações de respeito em sala de aula entre os colegas. Além disso, a percepção de tratamento privilegiado pode comprometer a credibilidade do professor e podendo afetar a motivação dos estudantes nas aulas.

**Palavras-chave:** Imparcialidade, Escola, Docência, Favoritismo, Convivência

**GT07 – Relato de Experiência**



## **LUTAS, BRIGAS E DISCIPLINA ANÁLISE NA ESCOLA**

João Bezerra Da Silva Neto; Beatriz Nogueira Braz; Luciana de Sousa Santos

**Introdução:** O conteúdo Lutas na escola, ainda é um assunto discutível, pois sua interpretação acaba gerando juízo de valor entre os mais diversos públicos que se envolvem. A sua associação com a violência direciona, muitas vezes, a impossibilidade de vivências construtivas no processo de aprendizagem motora e social dos estudantes. Pensando sobre esses problemas, nos questionamos sobre como o ensino das lutas, na Educação Física pode interferir na disciplina comportamental dos alunos? Quais as possibilidades e métodos de utilização deste tema em sala de aula? **Objetivo:** Objetivamos analisar o comportamento e as mudanças de conduta dos alunos do 7º ano, do ensino fundamental, anos finais, antes e após a vivência e exposição do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física. **Método:** Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso conjugado com a pesquisa- participante, durante 10 semanas. Foi desenvolvida em uma escola pública do município de Barbalha, Ceará. Utilizamos a “análise de conteúdo” como ferramenta auxiliadora no processo de organização e codificação do material disponível e relevante para este estudo. A categorização representa as características analisadas através da interpretação das falas e dos comportamentos dos participantes. No campo empírico foram realizadas 8 aulas, sendo 4 aulas na turma de 7º ano “A” e 4 na turma do 7º “B”. A pesquisa-participante foi organizada em 2 momentos: a) Exposição e apresentação do tema, questionamentos e atividades (estudo teórico) e; b) Experimentação e aprendizagem dos elementos fundamentais das Lutas (estudo prático). Usamos o diário de campo para registro da análise das sequências didático-pedagógicas em Lutas com enfoque nos discursos, comportamentos e atitudes das/os estudantes. **Resultados:** Nos primeiros momentos, os estudantes apresentavam comportamentos de indisciplina e agressividade durante as aulas dos professores- titular de Educação Física, caracterizados em brincadeiras violentas, desrespeito, inquietude e desobediência. Durante a exposição e prática da intervenção com o conteúdo Lutas, percebemos resistência no início e a progressiva aceitação no decorrer do processo pedagógico. O fato da aula ter se desenrolado de forma favorável nos animou, pois mostra que mesmo com a compreensão social de que a Educação Física gira em torno de modalidades com bola, pelo fato de haver a falta de consolidação com alguns conteúdos, a exemplo às lutas, o professor é encarregado de implementar as manifestações da cultura do movimento aos alunos. **Conclusão:** Percebemos que foi possível criar questionamentos autorreflexivos nos alunos, enaltecidos nas suas participações nas modalidades de aula teórica e prática. Porém, para que a mudança de comportamento aconteça, é necessário mais tempo de intervenção e auxílio do corpo docente como um todo, agindo de forma (re)afirmativa, diariamente. Além de reestruturação do currículo escolar, planejamento voltados às necessidades dos alunos e investimento em formação continuada para os professores.

**Palavras-chave:** Educação; Comportamento; Ambiente.

### **GT07 – Relato de Experiência**

## **EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS TEA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Lucas Bezerra Da Silva; Anna Iris Souza Gomes; Bruno Oliveira Pinheiro Tenório; Flávia Manuely Do Nascimento; Cicera Darçone Filgueiras; José de Caldas Simões Neto

**Introdução:** Durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Educação Física, teve-se a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista - TEA. A experiência vivenciada ao longo do programa possibilitou a compreensão das necessidades específicas desses alunos e como as ações pedagógicas ajustadas podem ser determinantes para o seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física. A intenção é compreender como tais práticas contribuem para o desenvolvimento dessas crianças, considerando suas dificuldades e potencialidades dentro do contexto escolar e na interação com seus colegas. **Objetivo:** Identificar as estratégias de ensino adaptadas que promoveram sua inclusão no ambiente escolar durante a experiência pedagógica desenvolvida no PIBID-EDF. **Método:** O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa, realizado no contexto do PIBID-EDF, em uma escola pública de ensino fundamental localizada em Juazeiro do Norte – CE. A população alvo foi composta por crianças com diagnóstico de TEA, inseridas nas aulas regulares de Educação Física. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e registros sistemáticos no diário de campo entre os meses de Março e Abril de 2025. Durante o período de observação, foram analisados os comportamentos, as interações sociais, as dificuldades motoras e os avanços dos alunos ao longo das atividades. **Resultados:** Durante a observação das atividades, foi possível perceber que as crianças com TEA apresentaram dificuldades em aceitar frustrações, em situações competitivas ou lúdicas. Um caso específico envolveu um aluno que se mostrava agressivo e desconfortável ao perder uma brincadeira, evidenciando um comportamento de inferioridade em relação aos colegas. Neste caso, foi necessário oferecer um suporte emocional individualizado, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para que o aluno pudesse compreender e lidar com a frustração de forma mais controlada. Além disso, o uso de recursos visuais, como imagens e figuras, e a comunicação clara, com instruções objetivas e simplificadas, mostrou-se fundamental para garantir a compreensão das atividades e a participação dos alunos. A previsibilidade das rotinas também desempenhou papel importante, pois contribuiu para a organização do ambiente e para a redução de comportamentos repetitivos ou desorganizados. A observação ao longo do tempo revelou que, com o suporte adequado, houve progressos significativos. As crianças passaram a demonstrar maior tolerância à frustração, interações mais frequentes com os colegas e uma melhora nas habilidades motoras. **Conclusão:** Dessa forma, a experiência demonstrou que práticas pedagógicas inclusivas, que respeitem as particularidades de cada aluno, são fundamentais para promover a participação efetiva de crianças com TEA nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física; Inclusão; TEA.

**GT07 – Relato de Experiência**

## **AS RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS DOS IDOSOS EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO RELATO DE UM ESTAGIÁRIO EM LAZER**

João Bezerra da Silva Neto; Nilene Matos Trigueiro

**Introdução:** Envelher é um processo natural, e que para o ser humano pode ser um assunto delicado, devido aos sentimentos desenvolvidos e vividos durante a sua existência. Com características específicas, os idosos constituem hoje um número progressivo, considerável em relação às outras faixas etárias, o que nos fez questionar sobre a qualidade de vida desse público, mas precisamente daqueles residentes em casas de acolhimento, e qual a relação do lazer com a afetividade dos mesmos, com os outros moradores e para com os funcionários da instituição de longa permanência em que vivem. **Objetivo:** Analisar o comportamento dos idosos em situação de acolhimento, mediante implementação de ações voltadas ao lazer, com o intuito de identificar as possíveis contribuições para o melhoramento das relações interpessoais e intrapessoais no espaço em que habitam. Pretendemos analisar as contribuições de relações socioafetivas saudáveis no bem-estar dos idosos, e nos sentimentos positivos que atribuem a suas vidas. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva e de campo, por utilizar metodologia voltada à interpretação dos comportamentos de determinada população em um tempo e espaço previamente definido. Tem como fundamentação teórica a análise de conteúdo de Bardin; as definições de lazer de Elias; Dumazedier e Camargo; e busca aproximação com os pensamentos de bell hooks, sobre a afetividade em forma de amor. Utilizamos um diário de campo para anotar informações relevantes ao estudo, a partir da interpretação das falas e dos comportamentos dos idosos residentes da casa de acolhimento, utilizada como campo de estágio da disciplina de Estágio Supervisionado em Atividades de Lazer e Sócio-Comunitárias, através de rotinas de lazer, voltadas aos cinco interesses principais (social, manual, artístico, intelectual e físico). **Resultados:** O público, inicialmente, demonstrou resistência em participar das atividades, mas com o tempo de convivência, passaram a demonstrar mais disposição. Suas falas associadas aos seus comportamentos evidenciaram dificuldades fisiológicas, comuns para esta idade ( $\geq 60$  anos); os seus interesses nas atividades de lazer e; o valor atribuído aos funcionários que os acompanham no seu período de estadia. Talvez este comportamento advinha de uma relação que se aproxima de uma ética amorosa, em que os funcionários sentem prazer em fazer o seu trabalho, da mesma forma que os idosos gozam da sua estadia, características de uma boa relação que além de viver em comunhão, também carregam princípios do amor. **Conclusão:** Percebemos mudanças positivas nos comportamentos dos residentes acolhidos e dos funcionários, após a implementação das rotinas de lazer. Além de que ficou evidente a necessidade de sistematização de algumas práticas, pois mesmo com tempo para o ócio, os idosos se prendiam a costumes engessados a suas rotinas.

**Palavras-chave:** Interação social; Comportamento; Amor.

**GT07 – Relato de Experiência**